



VI Colóquio de Psicologia Escolar

4 a 6 de junho de 2014

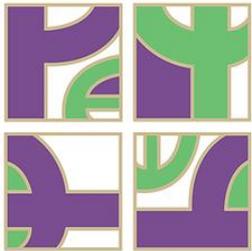
ANAIS



SUMÁRIO

Histórico	3
Apresentação	4
Objetivos	4
Público	4
Comissão científica	5
Comissão organizadora	6
Convidados	7
Homenagem	11
Minicursos	12
PROGRAMAÇÃO	13
PROGRAMAÇÃO DETALHADA	14
RESUMOS	24
MESAS REDONDAS	24
COMUNICAÇÕES ORAIS	24
ÁREA TEMÁTICA 1: INCLUSÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE	24
ÁREA TEMÁTICA 2: PSICOLOGIA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO	31
ÁREA TEMÁTICA 3: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR	37
ÁREA TEMÁTICA 4: ESCOLA, VIOLÊNCIA, VULNERABILIDADE E POLÍTICAS DE PROTEÇÃO	39
ÁREA TEMÁTICA 5: PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	43
ÁREA TEMÁTICA 6: INOVAÇÃO E PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	45
ÁREA TEMÁTICA 7: PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR	46
POSTERES (1)	49
POSTERES (2)	55
POSTERES (3)	61
POSTERES (4)	64

Histórico



Laboratório de
Psicologia Escolar

O Núcleo de Estudos em Psicologia Escolar (NEPE) do Laboratório de Psicologia Escolar do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, coordenado pela Prof^a Dr^a Claisy M. Marinho-Araujo, é responsável por conceber e organizar, desde 2009, as edições anuais do Colóquio de Psicologia Escolar. Tais eventos, entendidos como espaços de diálogos dinâmicos e aprofundados, têm a intenção de disseminar avanços alcançados pela área, por meio da publicização das atuações profissionais, de pesquisas e de estudos nas áreas de interface da Psicologia e da Educação.

Há cinco anos, cada edição do Colóquio vem oportunizando fecunda integração, troca e divulgação de trabalhos de estudantes de graduação e pós graduação, pesquisas em desenvolvimento ou concluídas, projetos de extensão universitária, práticas profissionais e políticas públicas em Psicologia Escolar.

O impacto do Colóquio de Psicologia Escolar para o desenvolvimento científico e tecnológico do Distrito Federal se concretiza nas participações e produções de gestores e profissionais das áreas da Psicologia, Educação, Direitos Humanos, Saúde, Serviço Social e outras. As interlocuções promovidas pelo Colóquio têm influenciado políticas públicas no Distrito Federal comprometidas com a melhoria da qualidade da educação pública, a diminuição da evasão e do fracasso escolar, a consolidação da inclusão escolar, a formação continuada de psicólogos, professores, gestores educacionais, a garantia de direitos para crianças e jovens, a vinculação de medidas socioeducativas ao desenvolvimento de jovens em cumprimento da lei, a defesa das ações afirmativas.

O **VI Colóquio de Psicologia Escolar**, a realizar-se de 04 a 06 de junho de 2014, na Universidade de Brasília, pretende dar continuidade à concretização desses avanços, ampliar a visibilidade da área presente nos eventos anteriores e divulgar a produção de conhecimentos da Psicologia Escolar, tanto no Distrito Federal quanto em outros estados brasileiros, bem como contribuir com a criação de oportunidades para o aprimoramento do perfil profissional do psicólogo escolar em âmbito nacional

Apresentação

O VI Colóquio de Psicologia Escolar, a ser realizado na Universidade de Brasília, Brasília/Brasil, pretende oportunizar espaço para divulgação de produção científica, conhecimentos, pesquisas; partilhar práticas e experiências profissionais na área da Psicologia, Educação e áreas afins.

As atividades estão previstas para ocorrerem em diversos formatos: conferência, mesa redonda, simpósio, comunicação oral, pôster, além de outros espaços para a interação do público.

4

Objetivos

São objetivos do VI Colóquio de Psicologia Escolar promover, ampliar e fortalecer diálogos, divulgação de conhecimentos, práticas e produção científica entre estudantes, pesquisadores, professores e profissionais ligados à Psicologia Escolar e áreas afins.

Público

Psicólogos escolares, professores, pesquisadores, gestores educacionais e profissionais ligados à Psicologia, Educação e áreas afins.

Comissão científica

Albertina Mitjás Martínez – Universidade de Brasília
Claisy Maria Marinho Araujo – Universidade de Brasília
Cynthia Bisinoto E. de Oliveira – Universidade de Brasília
Denise de Souza Fleith – Universidade de Brasília
Eunice M. Soriano de Alencar – Universidade de Brasília
Fabíola Braz Aquino Aquino – Universidade Federal da Paraíba
Fernando Luis González Rey – Universidade de Brasília
Jane Farias Chagas Ferreira – Universidade de Brasília
Leandro da Silva Almeida – Universidade do Minho - Portugal
Maria Cláudia S. Lopes de Oliveira – Universidade de Brasília
Maria Cristina Joly – Universidade de Brasília
Maria Virgínia M. Dazzani - Universidade Federal da Bahia
Marilena Ristum - Universidade Federal da Bahia
Marisa M. Brito da J. Neves – Secretaria de Educação do Distrito Federal
Raquel Souza Lobo Guzzo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Regina L. Sucupira Pedroza – Universidade de Brasília
Solange Wechsler – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Sônia Sampaio - Universidade Federal da Bahia
Vera Trevisan – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Anais

Jane Farias Chagas Ferreira
Liliane Bernardes Carneiro

Comissão organizadora

Amanda Santiago

Ana Clara Manhães Mendes

Bianca Costa

Camila da Silva Pires de Sá

Claisy Maria Marinho Araujo

Cynthia Bisinoto E. de Oliveira

Daniela Vilarinho

Denise de Souza Fleith

Erik Ramalho

Eunice M. Soriano de Alencar

Jane Farias Chagas Ferreira

Leonardo Vieira Nunes

Lígia Carvalho Libâneo

Lígia Rocha Cavalcante Feitosa

Liliane Bernardes Carneiro

Lucas Porto de Souza Fontão

Marisa de Medeiros Ferreira

Patrícia Passos de Carvalho Ramos

Paula Evelyn

Paula Penna Moreira

Pollianna Galvão Soares

Raíra Cavalcanti Guimarães

Renata Prado

Rosana Andréa Costa de Castro

Saulo Maciel Oliveira

Tânia Naves Nogueira Lôbo

Victor Costa Wichrowski

Convidados



Antônio de Sampaio Nóvoa

Doutor em Ciências da Educação (Universidade de Genebra) e Doutor em História (Universidade de Paris IV – Sorbonne) tem-se dedicado a estudos de história da educação e de educação comparada. Lecionou também em importantes universidades estrangeiras, como Genebra, Paris V, Wisconsin, Oxford e Columbia (Nova Iorque). É autor de mais de 150 títulos (livros e artigos), publicados em doze países.

7



Suzanne Bamonto

Ph.D. em Psicologia Escolar (University of Oregon). Atua, desde 2003, como docente e pesquisadora no Programa de Psicologia Escolar do Departamento de Psicologia do Rochester Institute of Technology, Estados Unidos. Suas pesquisas têm enfatizado a aplicação da Mensuração Baseada no Currículo (MBC) para melhorar o desempenho de estudantes com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar, especialmente, na área da leitura. Essas pesquisas incluem a implementação de reformas nos níveis dos sistemas, tais como: Resposta à Intervenção, Sistema de Apoio Multinível e parceria família-escola.



Raquel Souza Lobo Guzzo

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado em Estudos Comunitários e Prevenção pela University of Rochester, USA. Professora titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas nos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Programas de Atendimento Comunitário, discutindo a formação e intervenção profissional, a partir de uma perspectiva crítica, principalmente sobre os seguintes temas: psicologia escolar e comunitária, indicadores de risco e proteção ao desenvolvimento da criança e adolescente, avaliação e intervenções preventivas e psicossociais, psicologia social da libertação, processos de tomada de consciência e relação entre psicologia e marxismo. A produção científica é organizada no âmbito do Grupo de pesquisa; Avaliação e Intervenção Psicossocial: Prevenção, Comunidade e Libertação. Coordenadora do GT de Psicologia Escolar e Educacional da ANPEPP.



Dilvo Ilvo Ristoff

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1974), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979) e doutorado em Literatura pela University of Southern California (1987). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi Pró-Reitor de Graduação da instituição, presidiu o Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, integrou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e o Comitê Assessor do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Na UFSC, foi ainda Coordenador de Pós-Graduação e Diretor do Centro de Comunicação e Expressão. Foi, por mais de quatro anos, Diretor de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), tendo participado ativamente do processo de construção e implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Exerceu, ainda, o cargo de Diretor de Educação Básica da Capes, onde atuou na formulação da Política Nacional de Formação de Professores, na implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na reorganização e viabilização do Observatório da Educação, entre outros. Foi um dos fundadores da Revista Ilha do Desterro (criada, na UFSC, em 1979); foi também um dos fundadores, em 1996, da revista Avaliação, sendo até hoje o seu Editor Adjunto. É Diretor de Políticas e Programas de Graduação, da Secretaria de Educação Superior (Sesu/MEC).



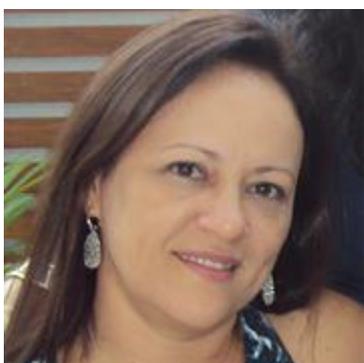
Solange Muglia Wechsler

Possui graduação em Psicologia (PUC-RJ), mestrado e doutorado pela University of Georgia (EUA) e pós-doutorado pelo Torrance Center of Creative Studies. Foi a fundadora da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação (CRIABRASILIS) como também colaborou na fundação e presidiu o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP). Recebeu títulos honoríficos de Creative Scholar (Estados Unidos), Personalidad Destacada en las Artes y Ciencias (Venezuela), Distinguished International Psychologist (Estados Unidos), Honra ao Mérito em Psicologia Escolar e Menção de Honra em Avaliação Psicológica (Brasil). Participa na diretoria da International Testing Commission como representante do países Ibero-Latinos. Exerce o cargo de vice-presidente da Associação Brasileira de Psicologia Positiva. É editora chefe da revista Estudos de Psicologia da PUCCAMP. Dirige o Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Suas linhas de pesquisa envolvem a construção de testes psicológicos e desenvolvimento de programas para as seguintes áreas: criatividade, inteligência, estilos cognitivos, talentos, liderança e altas habilidades.



Vera Lucia Trevisan de Souza

Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia e do curso de graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Possui graduação em Psicologia (1985), mestrado (1998) e doutorado (2004) em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Atua na área da Psicologia Escolar-Educacional, com interesse no desenvolvimento humano e nos processos educativos, desenvolvendo pesquisas sobre os temas: relações professor-aluno-gestores-comunidade; inclusão escolar; formação docente; valores na escola; desenvolvimento da adolescência; desenvolvimento infantil; aspectos afetivos nas práticas pedagógicas; o papel da linguagem no desenvolvimento e aprendizagem e psicologia da arte. A psicologia Histórico-Cultural é o aporte teórico adotado para as análises realizadas pelo grupo de pesquisa que coordena: Processos de constituição do sujeito em práticas educativas. Tem experiência na área da educação, em que atua como assessora de redes públicas municipais e estaduais.



Fabiola de Sousa Braz Aquino

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1997), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e Doutorado em Psicologia Social (UFPB). Professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social (UFPB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Interação social e Desenvolvimento Infantil. A partir de 2012, é membro do GT de Psicologia Escolar Educacional da ANPEPP. Tem experiência de ensino nas áreas de Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, e Psicologia Escolar e Educacional. Realiza pesquisas em torno dos seguintes temas: contextos de desenvolvimento e educação; interação social nos anos iniciais; formação e atuação do psicólogo escolar/educacional, e educação infantil.



Marisa Maria Brito da Justa Neves

Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Professora aposentada da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal e do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Pesquisadora nas áreas da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Escolar, com interesse especial no estudo das queixas escolares, da atuação dos psicólogos escolares e dos

processos de inclusão escolar. Publicou 16 artigos em periódicos científicos nacionais e 13 capítulos de livros. É co-autora de dois livros e orientou oito dissertações de mestrado ligadas a Psicologia Escolar. Psicanalista, membro da Intersecção Psicanalítica do Brasil, atuando no atendimento clínico de crianças e adolescentes.

Homenagem



Geraldina Porto Witter (1934-2014)

Nasceu em 30 de janeiro de 1934, em Mogi das Cruzes, São paulo. Foi casada com Prof. Dr. José Sebastião Witter por 59 anos, com quem teve três filhos: Telma, Erik e Carla. Faleceu no dia 29 de março de 2014, em sua cidade natal. A profa, Geraldina Iniciou sua carreira acadêmica em 1963, na antiga Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro e, em seguida, trabalhou na Faculdade de Ciências e Letras da USP em Ribeirão Preto. Entre os anos de 1970 e 2000 foi professora do Instituto de Psicologia da USP, em São Paulo, onde também obteve seus títulos de Doutor em Ciências – Psicologia (1969) e de Professora Livre Docente (1977). Entre 1986 e 2002, foi Professora dos cursos de pós-graduação e de graduação em Psicologia da PUCCampinas; entre 2000 e 2005 trabalhou na Universidade de Mogi das Cruzes, onde também coordenou o Curso de Psicologia. De 2006 a 2014 foi professora e assessora científica da Universidade Castelo Branco. Ao longo da carreira, orientou 154 dissertações de Mestrado e 82 teses de doutorado e participou de cerca de 600 bancas examinadoras. Publicou cerca 400 artigos científicos, livros e capítulos e integrou a comissão editorial das revistas científicas mais prestigiadas no País. Foi atuante na construção da profissão de psicólogo, por meio de ações desenvolvidas no Conselho Federal no Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 6ª região. Para além do significativo volume de trabalho e da relevante contribuição para a docência, a pesquisa e a constituição da profissão de psicólogo, Dra. Geraldina deixou um importante exemplo de retidão moral e de dedicação às missões e tarefas que abraçou ao longo da vida (Anita Neri) (Texto extraído da página da ANPEPP. Disponível em: http://www.anpepp.org.br/informativo/view?ID_INFORMATIVO=181. Acesso em: 05 jun. 2014).

Minicursos

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR - A PROPOSTA DO PAIQUE

Instrutora: Marisa Maria Brito da Justa Neves
Dia/horário: 05/06, de 15h às 18h
Carga horária: 3h

A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Instrutoras: Jane Farias Chagas Ferreira e Tânia Naves Nogueira Lôbo
Dia/horário: 06/06, de 15h às 18h
Carga horária: 3h

A PSICOLOGIA POSITIVA NA ESCOLA

Instrutora: Bianca Cristine Gomide Costa
Dia/horário: 06/06, de 15h às 18h
Carga horária: 3h

ATUAÇÃO INSTITUCIONAL EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Instrutora: Claisy Maria Marinho Araújo
Dia/horário: 05/06, de 9h30 às 12h30
Carga horária: 3h

OFICINA DE CRIATIVIDADE

Instrutoras: Daniela Vilarinho Rezende e Liliane Bernardes Carneiro
Dia/horário: 05/06, de 14h às 17h
Carga horária: 3h

PROGRAMAÇÃO

04 de junho de 2014

- 18:00h - Abertura – **Apresentação Institucional UnB:**
Decanato de Ensino de Graduação, Decanato de Pós Graduação e Pesquisa,
Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento.
- 19:00h - **Conferência de Abertura:** Prof. Dr. António Nóvoa – Universidade de
Lisboa, Portugal
- 20:30h – **Lançamento de Livro e Confraternização.**

05 de junho de 2014

- 08:30h - **Simpósio convidado/Conferência.**
- 10:30h - **Atividades Simultâneas:** Mesas Redondas, Painéis, Sessões de
Comunicação Oral.
- 12:30h - Intervalo para almoço
- 14:00h - **Atividades Simultâneas:** Mesas Redondas, Painéis, Sessões de
Comunicação Oral.
- 16:00h - **Atividades Simultâneas:** Mesas Redondas, Painéis, Sessões de
Comunicação Oral.
- 18:30h - **Conferência**

06 de junho de 2014

- 09:00h - **Simpósio convidado:** A produção de conhecimento em Psicologia Escolar.
- 10:30h - **Atividades Simultâneas:** Mesas Redondas, Painéis, Sessões de
Comunicação Oral.
- 12:30h - Intervalo para almoço
- 14:00h - **Atividades Simultâneas:** Mesas Redondas, Painéis, Sessões de
Comunicação Oral.
- 16:00h - **Atividades Simultâneas:** Mesas Redondas, Painéis, Sessões de
Comunicação Oral.
- 18:30h - **Conferência de Encerramento.**

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

HORÁRIO	TÍTULO	LOCAL - ICC SUL
16 às 18h	CREDENCIAMENTO	Anfiteatro 9 – ICC SUL “Minhocão” – UnB

HORÁRIO	TÍTULO	LOCAL - ICC SUL
18:00 – 19:30	<i>Abertura do VI Colóquio de Psicologia Escolar</i> Apresentação Institucional UnB Apresentação Cultural	Anfiteatro 9 – ICC SUL - “Minhocão” – UnB

HORÁRIO	TÍTULO	LOCAL - ICC SUL
19:30 – 20:30	CONFERÊNCIA DE ABERTURA Prof. Dr. António Nóvoa Universidade de Lisboa, Portugal	Anfiteatro 9 – ICC SUL- “Minhocão” – UnB

- **Preconceito e segregação de alunos usuários de drogas: impactos na inclusão escolar** - Hellen Vilela Ferreira & Viviane Legnani.
- **Correlação dos valores humanos e atitudes dos estudantes frente a potenciais alvos de bullying** - Gabriela Oliveira do Nascimento, Valdiney Veloso Gouveia, Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes, Rebecca Alves Aguiar Athayde, Layrthton Carlos de Oliveira Santos & Bruna da Silva Nascimento.
- **A mediação de conflitos como possibilidade para o tratamento de conflitos em Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia** - Gabriele Albuquerque Silva.
- **Desenvolvimento do potencial humano de adolescentes em situação de vulnerabilidade no Vale do JARI** - Carmem Pereira & Karla P. Soeiro.
- **Representações Sociais de professores acerca da violência na escola** - Joana Grazziele Bomfim Ribeiro, Jakson Luis Galdino Dourado, Paula Moitinho Dourado & Emília Galdino Ferraz.
- **Violência no espaço escolar: um estudo com base nas vivências dos adolescentes** - Jakson Luis Galdino Dourado, Paula Moitinho Dourado, Emília Galdino Ferraz & Joana Grazziele Bomfim Ribeiro.
- **Desafios subjetivos do trabalho docente com adolescentes a partir da psicodinâmica do trabalho** - Sonia Terezinha Oliveira Nogueira & Katia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil.
- **O bullying e a diferença de gênero em estudantes do ensino fundamental** - Maria Gabriela Costa Ribeiro, Valdiney Veloso Gouveia, Deliane Macedo Farias de Sousa, Leogildo Alves Freires, Roosevelt Vilar Lobo de Souza & Thiago Medeiros Cavalcanti.
- **Papo Feder Inovação e práticas exitosas em psicologia e educação** – Amanda Chaves Moreira Cangussu & Alana Mendes da Silva.
- **Psicologia escolar: relato de experiência em duas escolas públicas** - Vanessa da Cruz Alexandrino, Fabíola de Sousa Braz Aquino, Aline Rodrigues Gomes & Soraya Sousa Gomes Teles da Silva.

10:30 às
12:00

PALESTRA: AUTORREGULAÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM – Maria Cristina Joly - PED/IP/Universidade de Brasília.

Auditório
Externo

Comunicação oral (3/ForAtu): **FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR**

SALA 4

10:30 às
12:30

- **Formação em psicologia escolar e educacional pós diretrizes curriculares em universidades federais da região nordeste** – Aline Rodrigues Gomes & Fabíola de Sousa Braz Aquino.
- **Relato de experiência em contextos de escola pública e privada: diálogo entre formação e atuação profissional** - Fernanda Penteado Marini Cambuim, Lorena Fernandes Rodrigues & Fabíola de Sousa Braz Aquino.
-

SALA 9

- **Estágio em Psicologia Escolar: construindo relações entre formação e atuação profissional** - Aline Rodrigues Gomes, Fabíola de Sousa Braz Aquino.
- **O desenvolvimento da tomada de perspectiva social de estudantes de escolas públicas e privadas de João Pessoa** - Izayana Pereira Feitosa, Cleonice Camino & Leonardo Sampaio.

Comunicação oral (4/ID): INCLUSÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE

- **Concepções sobre altas habilidades/superdotação no contexto da escola regular** – Adriane Gallo Alcântara da Silva & Claudia Cristina Fukuda.
- **Reflexões acerca dos direitos humanos na educação do aluno com altas habilidades/superdotação** - Valquíria Theodoro.
- **A atuação do psicólogo escolar nas famílias de alunos altas habilidades/superdotação no contexto da SEEDF: Tânia Naves Nogueira Lôbo.**
- **Atividade Lúdica no Processo de Aprendizagem de Alunos Superdotados** - Liliane Bernardes Carneiro e Denise de Souza Fleith

12:30 às 14:00	ALMOÇO	
14:00 às 16:00	<p>MESA REDONDA – PSICOLOGIA ESCOLAR E ARTE: MEDIAÇÕES ESTÉTICAS – Vera Trevisan, Ana Paula Petroni, Lilian Dugnani, Claisy Marinho, Rosana Castro, Lígia Cavalcante.</p> <p><u>Comunicação oral</u> (5/Viol,Vuln): ESCOLA, VIOLÊNCIA, VULNERABILIDADE E POLÍTICAS DE PROTEÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maioridade penal: redução no Brasil versus ampliação nos Estados Unidos - Kélita Rejanne Machado Gonçalves Cunha & Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira. • A relação com a escola dos meninos em medida socioeducativa - Helen Lima, Katia Tarouquella Brasil, Maristela Gusmão & Deise Matos do Amparo. • Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: uma análise dos processos de escolarização - Cândida Souza & Daniele Nunes Henrique Silva. • Juventude e drogas: a escola como espaço de prevenção – Maira Ribeiro de Souza, Lara Brum de Calais & Cássia Ribeiro de Souza. 	<p>Auditório Externo</p> <p>SALA 9</p>
14:00 às 17:00	OFICINA DE CRIATIVIDADE – Daniela Vilarinho, Liliane Bernardes Carneiro - PED/IP/Universidade de Brasília.	SALA 4
15:00 às 18:00	MINI CURSO: PAIQUE – Marisa Maria Brito da Justa Neves.	SALA 5
16:00 às 17:00	MESA REDONDA: Psicologia Escolar e Educação Superior – Cynthia Bisinoto & Lígia Cavalcante, Juliana da Nóbrega Corrêa. Coordenação: Claisy Marinho	Auditório Externo

SESSÃO DE PÔSTER (2)

- **Observação de uma prática pedagógica e o papel do psicólogo escolar** – Jacqueline Matias dos Santos, Candice Karen de O. Lira & Kalina Gomes.
- **A atuação do psicólogo no ambiente escolar e seus desafios** – Jacqueline Matias dos Santos, Edlane Tavares & Fernanda Marcelino.
- **Práticas de letramento e alfabetização com crianças estrangeiras no segundo ano do ensino fundamental** – Agnes Carolina Silva Bachmann.
- **Adolescência e a problemática das drogas no contexto escolar na visão dos professores** - João Pedro Correa, Thales Augusto Furlanetto Nogueira Zambon & João Paulo Dantas Almeida.
- **O atendimento ao aluno superdotado pelas escolas de ensino fundamental I na perspectiva dos pais**: Elisângela Faria da Mota Gasparini
- **Relevância da mediação escolar na educação infantil** - Emília Oliveira.
- **O papel do psicólogo e da família no contexto da inclusão escolar** - Jarlan da Cruz Santos, Franciane Fonseca Teixeira Silva, Jislane Souza do Nascimento, Abisague Oliveira dos Santos, Douglas Araújo Andrade.
- **Possibilidades de atuação dos(as) psicólogos(as) escolares na inclusão escolar de alunos(as) com necessidades educativas especiais** - Lívia Barqueta Orozco & Ana Flávia do Amaral Madureira.
- **"O cérebro vai à escola": um estudo etnográfico sobre a aproximação entre Neurociências e Educação no Brasil** - Felipe Lisboa.
- **As contribuições da Neuropsicologia no âmbito da teoria sócio-histórica e do comportamentalismo para o desenvolvimento escolar** - Robson Santos Silva, Franciane Fonseca Teixeira Silva, Ádonis Jorge Silva Santos & Neila Kataline Fontes Santana.

Área externa

16:00 às
16:30

Comunicação oral (6/PE-Pol): PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

- **Interface entre a Psicologia e o Programa Saúde na Escola (PSE)** - Edilson Feliciano da Silva.
- **Educação e surdez: concepções oficiais** - Edneia de Oliveira Alves & Maria de Fatima Pereira Alberto.
- **A psicologia em contextos educativos: a experiência do Pibid** - Lueli Duarte & Jordana de Castro Balduino.

SALA 9

16:30 às
18:00

17:00 às
18:30

MESA REDONDA - GT PSICOLOGIA ESCOLAR – Anpepp: Raquel Guzzo, Vera Trevisan, Fabíola Aquino, Maria Virgínia Dazzani, Denise Fleith, Claisy Marinho, Cynthia Bisinoto.

Auditório Externo

18:30 às
19:30

HOMENAGEM à Prof^a Geraldina Witter – Solange Weschler, Raquel Guzzo – PUC Campinas.

Auditório Externo

PROGRAMAÇÃO DETALHADA 06 DE JUNHO DE 2014 – 6ª FEIRA

CONFERÊNCIA - MESAS REDONDAS - COMUNICAÇÕES ORAIS - PÔSTERES

19

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL: FIOCRUZ
8:30 às 10:00	<p>CONFERÊNCIA Prof. Dr. Dilvo Ristoff Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior (SESu)</p>	SALA 5
8:30 às 10:00	<p>MESA REDONDA – PSICOLOGIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO - FIOCRUZ MESA REDONDA: PSICOLOGIA ESCOLAR NA SEDF - Ívina Paiva, Rosimeire Dutra, Leonardo Vieira Nunes, Lília Guimarães. Coordenação: Lígia Libâneo <u>Comunicação oral</u> (7/Viol,Vuln): ESCOLA, VIOLÊNCIA, VULNERABILIDADE E POLÍTICAS DE PROTEÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • A violência na escola e o papel das políticas de proteção - Braz Isac Andrade Santos, Franciane Fonseca Teixeira Silva, Rosana Cristina Chenk Allatta, Juliana Brandão Costa, Thais Mota Lourenço. • Formação de profissionais da educação na área da violência sexual infanto-juvenil: reflexões a partir da revisão da literatura – Adriana Costa de Miranda & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil. • Bullying e estilos parentais: um estudo correlacional - Maria Gabriela Costa Ribeiro, Valdiney Veloso Gouveia, Emerson Diógenes de Medeiros, Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo, Renan Pereira Monteiro & Alice de Souza Oliveira. • A mediação de conflitos e seus reflexos na inclusão escolar de crianças e adolescentes - José Paes de Santana & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil. 	SALA 4 SALA 6 SALA 11
10:00 às 10:30	<p>SESSÃO DE PÔSTER (3) Trabalhos dos estudantes das disciplinas de Psicologia Escolar – PED/IP/Universidade de Brasília.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como os psicólogos entendem a Psicologia Escolar?- Bárbara Monteiro Farias da Silva, Bianca da Nóbrega Rogoski, Marina Nogueira de Assis Fonseca. • "Eu também quero estar!": Um estudo sobre a inclusão social e escolarização de pessoas autistas - Kevin Freitas, Maria Luíza de Andrade, Rômulo Ataíde e Thiago de Melo. • Educação Especial: A perspectiva do Psicólogo escolar e profissionais de ensino - Letícia Pereira. 	Área externa

- **Os efeitos do teatro na dinâmica escolar** - Ana Paula Bilac, Beatriz Amorim, Helena Lafetá Neves e Tathyana de Souza Lopes.
- **A concepção do psicólogo escolar sobre sua atuação** - Brisa de Oliveira, Pedro Mar Rebello, Wanessa Kesya Moreira Gonçalves da Silva.
- **A atuação do psicólogo escolar: um estudo de caso** - André de Mattos Duarte, Matheus Morais, Wender Alves Pugas.
- **As implicações das Diretrizes Curriculares na formulação do novo currículo de Psicologia da UnB** - Larissa Barbosa Almeida, Luna Campos, Mateus Timponi, Pedro Henrique de Lima, Taynara Gomes do Vale.
- **Psicologia Escolar, inclusão e diversidade: Percepções e ações de uma psicóloga de escola pública da rede de ensino especial no DF** - Douglas Leite Piasson, Giordana Bruna B. Marques, João Gustavo Borges Marques.
- **Novas Tecnologias e a relevância do uso do celular em sala de aula** - Fernanda Angelini, Lucas Lara e Nagy Sardinha.
- **Realidade e desafios de um psicólogo no ensino superior** - Flávia da Fonseca Hauck Ferreira, Taíse Galdioli Paes e Caio Freitas da Silva Vidigal.
- **O Papel do Professor e do Psicólogo Escolar no Desenvolvimento da Criatividade e das Altas Habilidades** - Dora Facchina, Helena Feghali, Natália Cristina, Nathalia Tannus.
- **"Balada do cárcere": uma prisão contemporânea** - Gustavo José Sousa Chaves.
- **O papel do psicólogo escolar em uma instituição militar** - André Luis Teixeira
- **"Kit-gay" nas escolas: você é contra ou a favor?** - Laís Fernandes Pires, Matheus da Silva Neves, Thomaz Augusto.
- **O psicólogo escolar na Universidade de Brasília** - Ana Gama Dias, Marina Nobre, Natália Arruda, Nathália Barbosa Campos, Renata Andrade.
- **Inclusão de crianças e adolescentes com psicodiagnóstico mediada por instituição de apoio psicopedagógico** - Amanda Souza, Daniela Rios, Isabella Brandão, Jéssica Costa.

10:30 às 12:00 **MESA REDONDA – ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ESCOLAR –** SALA 5
 PED/IP/Universidade de Brasília.

10:30 às 12:30 **MESA REDONDA: PSICOLOGIA ESCOLAR E SOCIOEDUCAÇÃO -** SALA 4
 Cynthia Bisinoto, Maria Cláudia S.L. de Oliveira, Judith Zuquim, Carolina Yoshii Galli.

10:30 às 12:30 **Comunicação oral (11/PrExit): INOVAÇÃO E PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO** SALA 6

- **Estágio docente na pós-graduação: uma experiência de colaboração** - Fabrício Santos Dias de Abreu, Priscila Costa Santos, Albenira Alves Rodrigues Soeira, Patrícia Andrea Osandon

Albarran & Francisca Leandra Egito de Sousa.

- **Diário reflexivo: narrações de uma professora que investiga sua própria prática** – Caroline Nunes Silva.
- **Corpo e psique: um enfoque significativo** – Ricardo Alain Leyva Nápoles & Inês Maria M. Zanforlin Pires de Almeida
- **Práticas exitosas em Psicologia Escolar da Regional do Paranoá** - Marianna Batista & Fabíola Gomes Baquero Carvalho.

Comunicação oral (9/PED): PSICOLOGIA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

SALA 11

- **O desenvolvimento dos processos criativos na obra de Piaget e Vygotsky** - Talitha Priscila Cabral Coelho & Mário Sérgio Vasconcelos.
- **A análise de atividades e avaliações na iniciação à matemática: um retrato do processo de exclusão** - Maria Juliana de Freitas Carvalho Lopes & Maria Helena Fávero.
- **Breve panorama das relações entre desenvolvimento psicológico e educação em crianças de zero a seis anos** - Beethoven Hortêncio Rodrigues da Costa, Maria Cristina Machado Kupfer, Maria Thereza Costa Coelho de Souza & Rogério Lerner.
- **“Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”: será que o ditado se aplica a congruência valorativa de pais e filhos?:** Gabriela Oliveira do Nascimento, Rildesia Silva Veloso Gouveia, Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa, Alessandro Teixeira Rezende, Tassia Tamires de Sousa Oliveira & Brenda Katharynne Soares de Oliveira.
- **Desempenho escolar e família: elementos que se inter-relacionam** - Amanda Chaves Moreira Cangussu.

12:30 às
14:00

ALMOÇO

14:00 às
15:00

MESA REDONDA – PSICOLOGIA ESCOLAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: ATUAÇÃO EM DEBATE - Lígia Cavalcante, Larissa Goulart, Cintia Ferreira, Julia Andrès e Maraiza Costa.

SALA 5

14:00 às
16:00

Comunicação oral (10/ID): INCLUSÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE

SALA 5

- A barreira do diagnóstico na educação - Larissa Marques & Sílvia Ester Orrú.
- Trabalho do psicólogo clínico junto com a equipe pedagógica na inclusão de crianças ditas autistas - Rosária Kollar & Maria Izabel Tafuri.
- O processo de inclusão da criança dita autista – Maria Izabel Tafuri, Rosária de Fátima P. Kollar, Raquel Lima & Vanessa Carla Stéfano.
- Recursos e intervenções eficazes no processo de inclusão de um estudante com autismo em uma escola pública do DF - Alessa M. S. Barbosa & Telma S. S. Lopes.

SALA 11

<p>15:00 às 18:00</p>	<p>MINI CURSO – A IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – Jane Chagas Ferreira, Tânia Naves Lôbo - PED/IP/Universidade de Brasília.</p>	<p>SALA 4</p>
<p>15:00 às 18:00</p>	<p>MINI CURSO – A PSICOLOGIA POSITIVA NA ESCOLA – Bianca Cristine Gomide Costa - PED/IP/ Universidade de Brasília.</p>	<p>SALA 6</p>
	<p>SESSÃO DE PÔSTER (4)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento dos processos criativos na obra de Piaget e Vygotsky - Talitha Priscila Cabral Coelho & Mário Sérgio Vasconcelos. • Psicologia e arte na constituição dos sujeitos em espaços educativos: articulações na produção acadêmica - Soraya Sousa Gomes Teles da Silva & Andressa Lira Albuquerque dos Santos. • O trabalho psicopedagógico com a criança autista - Vanessa Carla Stéfano. • A disciplina de filosofia como meio de expressão da aprendizagem nos processos de ensinar e aprender de alunos com dificuldade de aprendizagem: Ana Bárbara da Silva Nascimento, Roseane Paulo da Cunha & Sílvia Ester Orrú. • Metacognição e alunos com dificuldades de aprendizagem no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira: Conceição de Maria Machado & Patrícia Villa da Costa F. Mendonça. • A Escolha de Brinquedos para promover o Desenvolvimento Infantil – Diferentes Perspectivas – Rayanne Linhares, Carina Sá, Rafaela Daher & Gabriela Mieto. • Oficinas Psicopedagógicas no processo de Apoio aos estudantes de uma Instituição de Educação Superior - Marcela Prata Lepsch. • Espaço Aion como formação de educadores no contexto acadêmico - Lucia Pulino; Cinthya Sodré, Marcos Vinícius de Oliveira, Bianca Campos, Renan Mendes, Max Braun, Clara Lima, Carolina Knih, Matheus Siqueira, Felipe Verlage, Maria Matos, Pedro Kumagai, Beatriz Fernandes. • O dever de casa: e a criança grita “o rei está nu” - Roseane Paulo da Cunha, Ana Bárbara da Silva Nascimento & Sílvia Ester Orrú. • Desafios de uma vivência em psicologia escolar: intervenção a partir de oficinas em dinâmica de grupo com adolescentes - Renata Amaral Lima, Isabelle Santos Fiscina, Jonatan Santana Batista, Maria Virgínia Machado Dazzani, Verônica Gomes Nascimento Wandelma Milena & Yasmin Cunha de Oliveira. 	<p>Área externa</p>
<p>16:30 às</p>	<p><u>Comunicação oral</u> (8/ID): PSICOLOGIA ESCOLAR E</p>	<p>SALA 5</p>

18:00

DESENVOLVIMENTO HUMANO

- **A construção e atuação de um Núcleo de Psicologia Escolar e Educacional no contexto de uma escola pública** - Yasmim Cunha de Oliveira, Verônica Gomes Nascimento & Maria Virginia M. Dazzani.
- **O trabalho da equipe de Psicologia Escolar no IFG**: Larissa Goulart Rodrigues Cardoso, Cintia Campos Ferreira, Maraiza Oliveira Costa, Júlia Andrès Rossi.
- **Avaliação do estresse em escolares: um estudo entre alunos treinados para a Olimpíada do Conhecimento**: Paula Moitinho Dourado, Jakson Luis Galdino Dourado, Emília Galdino Ferraz & Joana Grazziele Bomfim Ribeiro.
- **Educação não formal, religiosidade e democracia em comunidades carentes** -Renato Ferreira dos Santos & Renata M. Bruno dos Santos.

Comunicação oral (12/PE-Eb,Es): PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

- **Impactos da subjetividade social da escola na atuação do psicólogo do SEAA** - Francisca Bonfim de Matos Rodrigues & Aldry Sandro Ribeiro Monteiro.
- **A constituição do professor que se expressa como sujeito na prática pedagógica** - Jonas Filippe Matos de Souza, Maristela Rossato, Ribanna Martins de Paula, Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra.
- **A valorização da expressão do estudante como sujeito no processo de aprendizagem** - Ribanna Martins de Paula, Maristela Rossato, Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra & Jonas Filippe Matos de Souza.
- **Ser sujeito para reconhecer a expressão do outro como sujeito no processo pedagógico** - Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra, Maristela Rossato, Jonas Filippe Matos de Souza & Ribanna Martins de Paula.

SALA 11

23

RESUMOS

MESAS REDONDAS

DIALOGANDO COM EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

Maria de Fatima Simas Malheiro - Fiocruz
Fernando Gomes da Rocha – Fiocruz
Izabela Amaral Caixeta - Fiocruz
Karen Costa Oliva – Fiocruz

24

A presente mesa redonda tem como objetivo relatar as ações de Promoção da Saúde nas Escolas, no âmbito do Programa de Educação Cultura e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (PECS) na Fiocruz/Brasília. Serão apresentadas as ações do Projeto de "Fortalecimento da ação intersectorial em saúde: apoio a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) em Sobradinho I, Sobradinho II, Fercal e Lago Oeste – DF", realizada em 2012/2013 e do Projeto: Participação e Dinamização Juvenil no PSE: "Projeto de implementação e acompanhamento das estratégias de educação entre pares do componente 02", em processo. Os palestrantes apresentarão as experiências de promoção da saúde realizadas com adolescentes e jovens de escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio de Brasília, Manaus, Porto Alegre, Recife, e Rio de Janeiro. As ações realizadas tem como objetivo fortalecer a participação juvenil nas escolas, bem como, apoiar e dinamizar as práticas educativas em educação integral preventiva e na promoção da saúde nas escolas, privilegiando, em suas diretrizes, uma abordagem intersectorial, territorial, participativa.

COMUNICAÇÕES ORAIS

ÁREA TEMÁTICA 1: INCLUSÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE

A INCLUSÃO ESCOLAR NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS: UM ESTUDO DE ANÁLISE E SÍNTESE SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Aline de Amorim Pinto Chiesa
Maria Helena Fávero

Este estudo apresenta, analisa e discute um conjunto de publicações brasileiras centradas na inclusão escolar, com dois objetivos principais: a análise do ponto de

vista teórico e metodológico e a identificação de possíveis aspectos consensuais, no que se refere tanto à fundamentação teórico-conceitual como ao relato de práticas inclusivas nas instituições educacionais. Priorizaram-se as publicações fundamentadas explicitamente em um referencial teórico, epistemológico e filosófico sobre a inclusão e/ou sua prática, abrangendo o período de 2004 a 2013. Também priorizamos os periódicos de psicologia com avaliação Qualis A1, acessando todos os números dos seus volumes online. Os resultados apontam as seguintes categorias de publicações: (1) focadas nos aspectos teóricos e conceituais sobre a inclusão; (2) focadas nos concepções a respeito da inclusão; (3) focadas na prática escolar inclusiva; (4) focadas na relação entre competências profissionais e inclusão escolar. Evidencia-se a predominância da discussão teórico-conceitual sobre a inclusão e raras publicações sobre as práticas inclusivas, o que pode significar tanto a dificuldade na implementação dessas práticas como a falta de sistematização das práticas já implementadas. Conclui-se sobre a necessidade de estudos longitudinais centrados no desenvolvimento psicológico das pessoas que passaram pelo processo de inclusão educacional.

EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: BARREIRAS ATITUDINAIS E MARGINALIZAÇÃO

Sílvia Ester Orrú
Ana Bárbara da Silva Nascimento
Ana Luiza de França Sá
Roseane Paulo da Cunha
Virgínia Silva

O direito à educação está previsto na LDBEN nº 9394/96 e na Constituição Federal para crianças e adolescentes, inclusive, para aqueles com necessidades especiais. As políticas públicas para a educação de todos constam em documentos nacionais e internacionais dos quais o Brasil é signatário. Porém, percebe-se nos Censos Escolares que apesar de elevar-se o número de matriculados com necessidades especiais nas escolas, a permanência dos mesmos usufruindo de oportunidades e direitos ainda se mostra restrito, refletindo as características de uma escola excludente que se encontra com dificuldades em respeitar, aceitar e se adequar às diferenças culturais e singulares desse alunado. Há que se promover reflexões sobre a escola que temos hoje e a educação que desejamos a partir de ações educacionais não excludentes que promovem uma educação democrática e cidadã. São necessárias reflexões sobre as barreiras atitudinais construídas histórica e socialmente, costumeiramente presentes nas falas e atitudes que expressam preconceito, discriminação, exclusão, coisificação e ocultamento da identidade daquele que sofre tais fenômenos. Suas singularidades e condição subjetiva são menosprezadas e marginalizadas. Contudo, o ideal de uma educação para todos permanece a partir do combate a tais agressões.



O ESQUEMA NARRATIVO DE JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL

Marielle Costa Silva
Maria do Rosário de Fátima Rodrigues

O objetivo foi verificar a influência das oficinas de contação de histórias no esquema narrativo de jovens com paralisia cerebral. Para tal, realizou-se uma pesquisa explicativa, que contou com a participação de três jovens com paralisia cerebral, atendidos no Centro de Reabilitação Geral. No pré-teste, a pesquisadora contou e os jovens recontaram a história "O urubu e as pombas". Essa é composta por 14 nodos (sentenças), divididos em três episódios, cada um formado por uma introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, foi realizada uma intervenção, por meio de um projeto de extensão, com oficinas de contação de histórias. Foram realizadas 11 sessões no total. No final das sessões, a história foi novamente contada e recontada. Em relação à quantidade, percebeu-se um aumento no número de nodos reproduzidos pelos três jovens, após a intervenção. De acordo com a análise qualitativa dos dados, percebeu-se que todos os jovens demonstraram uma articulação mais satisfatória entre o conflito e o desfecho da história. Considera-se que esse trabalho colaborou para experiências de formação profissional no campo da Psicologia. Assim, acompanhou-se o progresso dos jovens, através de uma maior autonomia, expressão da criatividade e estimulação de suas potencialidades ao longo do projeto.

26

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Claudia Ribeiro de Araujo Paulino

O decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999 tornou obrigatória a inclusão de pessoas com deficiência em escolas regulares. Conforme o Censo escolar de 2010, os alunos com deficiência matriculados no ensino eram 702.603. Grande fração desse total tem Paralisia Cerebral (PC), que é a causa mais comum de incapacidade física na infância. A PC resulta de lesão cerebral não-progressiva ocorrida no começo do desenvolvimento infantil. A sintomatologia é variada e envolve alteração motora, entre outras. Segundo a Organização Mundial de Saúde, para se ter saúde é essencial realizar atividades e participar de situações corriqueiras. No contexto escolar torna-se primordial o uso de adaptações para assegurar o desenvolvimento da criança com deficiência, as quais estão diretamente relacionadas às características motoras, sensoriais ou cognitivas. Com o avanço da tecnologia, crianças com deficiência são beneficiadas por recursos que fazem parte da vasta área denominada Tecnologia Assistiva (TA). Esta revisão bibliográfica pretende levantar e analisar as TA eletrônicas que são efetivas na educação de crianças com PC. Pesquisaremos as TA eletrônicas visto que paulatinamente se tornam mais acessíveis, há políticas públicas favorecedoras à aquisição, seus estímulos sensoriais e variedade de atividades são atraentes.



**CONCEPÇÕES SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO
CONTEXTO DA ESCOLA REGULAR**

Adriane Gallo Alcântara da Silva
Claudia Cristina Fukuda

Apesar dos avanços ocorridos na área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) ainda percebe-se que mitos estão presentes no discurso e na prática de profissionais da educação, dificultando que sejam inseridas novas propostas e estratégias educacionais que contribuam para o desenvolvimento dos diversos talentos. Na perspectiva de examinar as concepções sobre as AH/SD no contexto da escola regular é que surgiu o interesse na realização deste estudo de caso. Participaram da investigação um estudante com AH/SD, seus pais e três de seus professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou roteiros de entrevista semiestruturada para coleta de dados, os quais foram analisados posteriormente por meio de análise de conteúdo. No que diz respeito às concepções dos participantes sobre AH/SD, constatou-se que eles têm uma ideia geral sobre esse fenômeno, relacionando-o a facilidade de aprender, fator que diferencia o superdotado de seus pares. No entanto, algumas características do estudante talentoso foram desconsideradas e mitos evidenciados. Em razão disso, enfatiza-se a necessidade de se ampliar, a cada dia mais, a discussão acerca das AH/SD, para que as pessoas compreendam melhor sobre o assunto e possam contribuir efetivamente para o desempenho do superdotado.

27

**REFLEXÕES ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO DO ALUNO
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Valquíria Theodoro

A ausência de representação social e uma política pública inclusiva têm gerado grandes transtornos para familiares, professores e alunos com altas habilidades/superdotação. Ao colocar a família na condição de protagonista social na vida da criança com altas habilidades/superdotação como a participação em uma entidade associativa pode influenciar na interação da história escolar desta criança e identificar pressupostos que legitimem este movimento. Prevalecendo os desafios em mobilizar os pais a fim de que reconheçam a necessidade de lutar pelos direitos de uma educação inclusiva para seus filhos e dar visibilidade social para esta causa, quanto uma entidade juridicamente constituída favorece o diálogo e possibilita a práxis do coletivo social que se articula para promover mudanças no entorno do processo ensino-aprendizagem por meio de políticas de proteção e regulação de práticas educacionais. Este trabalho pretende demonstrar que a partir de um olhar propositivo o "direito de exigir direitos é complemento ao direito a ter direitos" na vida de uma criança com altas habilidades/superdotação.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS FAMÍLIAS DE ALUNOS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO DA SEEDF

Tânia Naves Nogueira Lôbo

O psicólogo escolar que trabalha no atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotado (AH/SD) da SEEDF (Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal) possui várias oportunidades de atuar de forma efetiva às demandas da sala de recursos para alunos AH/SD. Entre elas está o apoio às famílias, que chegam ao atendimento desconhecendo o serviço oferecido e como lidar com uma criança superdotada. Para tanto, o psicólogo pode oferecer aos pais palestras que promovam um maior conhecimento sobre a superdotação e atendimento individualizado aos mesmos, visando esclarecer e orientar estratégias que apoiem e desenvolvam as habilidades e superem as dificuldades emocionais dos filhos. São diversas as configurações de famílias nas quais essas crianças estão inseridas e para cada família há uma intervenção particular, que pode resultar em ambientes de apoio e desenvolvimento a criança superdotada. Alguns dos desafios que surgem nas famílias que possuem crianças superdotadas são: ansiedade sobre o desempenho do filho, o quanto devem oferecer de estímulos cognitivos, problemas familiares quanto à rivalidade entre irmãos, dificuldades escolares, problemas emocionais da criança e outros que interferem no desempenho das habilidades. O objetivo desse trabalho é promover o conhecimento da atuação do psicólogo escolar nas famílias dos alunos AH/SD no contexto da SEEDF.

28

ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS SUPERDOTADOS

Liliane Bernardes Carneiro
Denise de Souza Fleith

Atividades lúdicas como brincadeiras e jogos, auxiliam a criança no autoconhecimento e na formação de conceitos sobre o mundo, além de favorecerem diversas dimensões do desenvolvimento humano como criatividade, imaginação, solução de problemas e aprendizagens de papéis sociais. No entanto, o tempo de brincadeiras livres dentro e fora da escola tem sido reduzido no cotidiano das crianças, com a justificativa de que se faz necessário aumentar o desempenho acadêmico. Considerando a importância das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o lúdico nos processos de aprendizagem dos superdotados. Pesquisadores da área indicam que a atividade lúdica é uma forma de aumentar o foco na aprendizagem e estimular a criatividade desse grupo de alunos. Por outro lado, aquelas crianças que não experimentam com qualidade o ato de brincar podem sofrer consequências em longo prazo, entre elas, a diminuição das capacidades relacionadas com a metacognição, cognição social e resolução de problemas.

A BARREIRA DO DIAGNÓSTICO NA EDUCAÇÃO

Larissa Marques
Sílvia Ester Orrú

O diagnóstico perpassa uma concepção clínica da deficiência e como consequência exclui o social e o cultural, de modo que o indivíduo é reduzido a sua especificidade na maioria das vezes denominada "defeito", pois ele não se adequa aos padrões de normalidade estabelecidos socialmente. A valorização do diagnóstico provém da grande influência que a medicina passou a ter em nossa sociedade. Ao constatar os defeitos e estipular um padrão a ser seguido, passamos a ser uma sociedade que identifica o fora do comum como algo que precisa ser corrigido. Como consequência, a deficiência vai além do biológico, ela está relacionada à formação psicofisiológica da pessoa neste ambiente social. A deficiência traz como consequência o rótulo, este incide no indivíduo como determinante de suas impossibilidades, muitas delas criadas socialmente. No campo educacional isso se concretiza na postura preconceituosa do professor, que atribui à deficiência o não aprendizado, o fracasso, sendo incapaz de rever sua prática e exerça seu papel de mediador, ou seja, aquele que possibilita o acesso da criança às "ferramentas culturais", para que ela se desenvolva em um ambiente colaborativo que a auxilie a superar as barreiras sociais atribuídas a sua deficiência.

**TRABALHO DO PSICÓLOGO CLÍNICO JUNTO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA
NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS DITAS AUTISTAS**

Rosária Kollar
Maria Izabel Tafuri

O diálogo entre escola e psicólogo clínico é necessário para o processo de inclusão da criança diagnosticada no Espectro do Autismo. O professor, assim como o psicólogo, devem observar os objetos de interesse da criança tanto em sala de aula como no recreio e nas demais atividades escolares. Assim como dizia Paulo Freire, saber onde está o interesse do aluno para ensinar de forma mais criativa. As crianças ditas autistas demonstram interesses diferenciados em relação à maioria dos colegas. São interesses considerados, na grande maioria das vezes, estereotípias sem valor de comunicação. Ou seja, interesses sem valor. O psicólogo clínico pode ajudar a equipe pedagógica a encontrar valor nesses interesses muitas vezes considerados banais. Para tanto, há necessidade de turmas menores e monitores para ajudar o trabalho com essas crianças. Sabe-se que essa realidade ainda não é a da grande maioria das escolas. Os professores, muitas vezes, não conseguem lidar com as dificuldades desses alunos e procuram os psicólogos que atendem essas crianças. O papel da criança na escola passa a ser o convívio social. Foi assim que aconteceu com o caso de Edson. Uma criança que começou a ter atendimento psicológico com 6 anos. Atualmente com 9 anos frequenta uma escola pública de Brasília numa turma inclusiva e faz acompanhamento psicopedagógico particular. Interage bem com as outras crianças e participa das atividades propostas no ambiente escolar com ajuda da professora. O diálogo interdisciplinar ajuda na melhoria do trabalho de cada profissional e na vida do aluno/paciente.

O PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA DITA AUTISTA

Maria Izabel Tafuri
Rosária de Fátima P. Kollar
Raquel Lima
Vanessa Carla Stéfano

O processo de inclusão de crianças autistas envolve não apenas a equipe pedagógica das escolas, como também, os pais e as crianças. Trata-se de um processo cultural, sócio político, para além dos muros da escola. Um processo que demanda da escola uma abertura para a sociedade, ou seja, fazer uma ponte entre a escola e o meio onde a criança habita. Cabe à escola educar a criança autista para a vida, no sentido da autonomia, o ir e vir da casa para a escola. Trata-se de um processo complexo onde a escola funciona como ponte para a vida cidadã de cada criança. Nesse sentido apresentaremos três casos clínicos de inclusão de crianças autistas, oriundos da clínica escola da Universidade de Brasília.

30

RECURSOS E INTERVENÇÕES EFICAZES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF

Alessa M. S. Barbosa
Telma S. S. Lopes

Em 2011, uma turma da Educação Infantil demandou o trabalho das profissionais dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, por ter estudantes com comportamentos atípicos. João, um desses estudantes de 4 anos, emitia apenas ruídos; ficava alheio à escola; rastejava-se pelo chão; escalava janelas, grades, armários e alambrados; e parecia não compreender o que lhe era falado, pois não olhava para a professora nem para os colegas. Como possuía indicativos de Necessidades Educativas Especiais, os Serviços de Apoio solicitaram que sua família buscasse a ajuda de especialistas para investigação clínica. Ainda no primeiro semestre, a equipe do Centro de Orientação Médico Psico-pedagógico concluiu que ele apresentava interesses restritos e limitações significativas na comunicação e interação - sinais do Transtorno Global do Desenvolvimento/Autismo. O Projeto Político Pedagógico construído na abordagem histórico-cultural foi o diferencial para o desenvolvimento de ações para João e outros estudantes, a exemplo das adequações curriculares e aquisições de bidocência, monitoria e espaços específicos. Após três anos de intervenções, constatou-se que João desenvolveu a oralidade, realiza as atividades propostas, socializa-se, permanece na escola e deixou de apresentar comportamentos de risco.

**ÁREA TEMÁTICA 2:
PSICOLOGIA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ADOLESCENTES
ESCOLARES, OS FATORES ASSOCIADOS E O PAPEL DA FAMÍLIA**

Luciana Rodrigues Costa
Franciane Fonseca Teixeira Silva
Ana Carolina Santos Andrade e Carvalho
Amanda de Souza Silva
Fernanda Nascimento Santos

31

Discute-se a relação família-escola e a importância das duas trabalharem de forma conjunta com os adolescentes que fazem ou não o uso de substâncias psicoativas, tendo como foco uma reflexão acerca do modo como esta na atualidade vem ficando ausente e distante da sua responsabilidade com a escola. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre os trabalhos existentes na área, publicados em periódicos nacionais de psicologia, educação e saúde, promovidos pela Scielo (Scientific Electronic Library Online) nos últimos quinze anos, objetivando investigar a influência da família, o papel da escola e a relação do uso de substâncias psicoativas por adolescentes escolares. O estudo destaca também a função do psicólogo neste contexto e o seu trabalho mediador entre a família, os adolescentes e a escola, ressaltando como o uso de substâncias influencia na evasão escolar e no desenvolvimento desses jovens por não conseguirem assimilar e acompanhar as atividades escolares, demonstrando, assim, como as drogas atuam nos contextos biológico, psicológico e social deste grupo de pertença.

**USO EXCESSIVO DA INTERNET PELOS ADOLESCENTES: BENEFÍCIOS E
MALEFÍCIOS**

Fabiana Maria Bezerra Barbosa
Wilsa Ramos

O uso excessivo da internet pelos adolescentes é queixa frequente dos pais e da escola. Apesar dos benefícios, os riscos associados à maneira como os adolescentes utilizam a internet devem ser seriamente considerados. O uso patológico tem sido objeto de vários estudos. O objetivo do estudo é identificar os usos e práticas da internet pelos adolescentes. Participaram do estudo 17 adolescentes, 13 meninas e quatro meninos, entre 11 e 14 anos de idade. Trata-se de pesquisa descritiva exploratória realizada por meio de questionário, entrevista coletiva e experimento. A maioria dos respondentes se declarou dependente da internet, afirmando que vivem conectados 24 horas por dia. Alegam que o acesso ao computador desde muito cedo teve grande influência na sua vida e que o uso frequente possibilita que interajam com pessoas que estão longe, conversem com amigos, façam novas amizades, joguem em rede e auxiliem nos trabalhos da escola, "tudo prático e

rápido”. Os resultados apontam que os adolescentes têm noção das influências positivas e negativas da internet em suas vidas, porém não conseguem controlar sozinhos o uso. A autopercepção dos adolescentes denota a importância de reaplicar a pesquisa para compreendermos a extensão dos benefícios e malefícios do uso intensivo da internet.

ESCALA DE COGNIÇÕES ACADÊMICAS AUTORREFERENTES: VALIDADE, DESDOBRAMENTOS E POSSIBILIDADES

Bianca Cristine Gomide Costa

A visão que o aluno tem de si mesmo é um fator relevante ao contexto escolar. Nesse sentido, quatro variáveis são comumente estudadas: o autoconceito, a autoeficácia, a autoestima e o valor que o aluno atribui à escola. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a Escala de Cognições Acadêmicas Autorreferentes, que foi desenvolvida para avaliar, de forma paralela, estes quatro conceitos ligados ao Self em estudantes do ensino médio. Serão apresentados resultados de validade estrutural da escala, realizados em uma amostra de 812 estudantes do ensino médio, média de idade de 16,5 anos (DP=1,25), provenientes escolas públicas e privadas das cidades de Belo Horizonte e Viçosa-MG. A validade estrutural do instrumento foi verificada através de Análise Fatorial Confirmatória e Modelamento por Equação Estrutural, indicando bom grau de ajuste para o modelo de medida proposto ($X^2= 475.299$; $gl=145$; $CFI = 0,98$; e $RMSEA=0,053$). Os alphas dos quatro fatores avaliados apresentaram-se como adequados (variando de 0,69 a 0,79). Além disso, os itens dos fatores também apresentaram betas adequados (variando de 0,34 a 0,75). Desdobramentos acerca das possibilidades do instrumento, bem como a importância da mensuração paralela do autoconceito, da autoeficácia, da autoestima e do valor para a psicologia escolar serão discutidos.

32

O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS CRIATIVOS NA OBRA DE PIAGET E VYGOTSKY

Talitha Priscila Cabral Coelho
Mário Sérgio Vasconcelos

Este trabalho adentra no campo da constituição psicológica do ser humano, focalizando o tema do desenvolvimento da criatividade nas obras de J. Piaget e L. S. Vygotsky. Tem como objetivo revisar o tema na produção dos referidos autores e comparar seus postulados, suas concordâncias, semelhanças e diferenças, evidenciando seus construtos teóricos, seus fundamentos conceituais explicativos do modo humano de criar. Como investigador das estruturas e da gênese do conhecimento, Piaget iniciou suas publicações na década de 1920 no campo da disciplina científica de Epistemologia Genética. Piaget elaborou uma Epistemologia Genética e atribuiu especial importância ao processo criativo, tendo como pressuposto a ideia de que a realidade é resultado da autoria/criação humana já que o homem é um sujeito ativo que ao interagir com o mundo constrói criativamente o conhecimento. Vygotsky reivindica uma Psicologia marxista e pressupõe que a existência da realidade é anterior ao surgimento dos homens,

possível de ser captada pelo pensamento e transformada ativamente, através da mediação da cultura, de modo que cada ser humano e suas ações são uma criação do mundo dos homens, uma síntese criativa/original de uma cultura.

A ANÁLISE DE ATIVIDADES E AVALIAÇÕES NA INICIAÇÃO À MATEMÁTICA: UM RETRATO DO PROCESSO DE EXCLUSÃO

Maria Juliana de Freitas Carvalho Lopes
Maria Helena Fávero

Nesse estudo procedemos à análise de um conjunto de 100 provas escolares e atividades de sala de aula de matemática, colhido junto a professoras dos cinco primeiros anos do ensino fundamental de uma escola da rede pública do Distrito Federal. A análise considerou a natureza da atividade, a sua forma e o esperado dos alunos do ponto de vista das competências conceituais da iniciação à matemática, sobretudo no que se refere à compreensão da lógica do sistema numérico decimal. Os resultados evidenciam a inadequação da forma de apresentação das atividades, tanto do ponto de vista conceitual como contextual, priorizando regras. Eles revelam ainda, um padrão único de apresentação das atividades independente do ano escolar. À luz de outros estudos, discutimos sobre as implicações desses dados para a construção do fracasso em matemática e sua contribuição à exclusão escolar, assim como a relação desses dados com os recentes relatórios tais como o PISA (2013). Concluímos sobre a necessidade dos cursos de formação de professores das séries iniciais se focarem na pesquisa didática sobre o ensino de matemática centrado: (1) na mediação de campos conceituais; (2) no desenvolvimento de competências conceituais; (3) no processo de aquisição conceitual do ponto de vista do desenvolvimento psicológico. Breve panorama das relações entre desenvolvimento psicológico e educação em crianças de zero a 6 anos - Beethoven Hortêncio Rodrigues da Costa, Maria Cristina Machado Kupfer, Maria Thereza Costa Coelho de Souza & Rogério Lerner. Revisão crítica da produção científica brasileira existente no cruzamento dos temas desenvolvimento psicológico da criança e educação, enfatizando o papel desempenhado pela saúde infantil no desenvolvimento de capacidades ulteriores de aprendizagem. Serão apresentados os principais temas que têm sido estudados até agora neste campo particular do conhecimento, resultados produzidos, assim como os temas ausentes que demandam ainda investigação. Encontrou-se um forte predomínio de pesquisas que buscam localizar os fatores que dificultam ou impedem de modo preponderante o desenvolvimento infantil em todas as suas vertentes. De outro lado, são em muito menor número as que apontam para o inverso do risco, ou seja, para aquilo que promove desenvolvimento saudável. Assim, a perspectiva da busca da doença ainda parece marcar sobremaneira a pesquisa atual. Espera-se que esse levantamento venha a dar apoio no futuro à criação ou à ampliação de políticas públicas brasileiras para o desenvolvimento infantil.

**"FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO": SERÁ QUE O
DITADO SE APLICA A CONGRUÊNCIA VALORATIVA DE PAIS E FILHOS?**

Gabriela Oliveira do Nascimento
Rildesia Silva Veloso Gouveia
Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
Alessandro Teixeira Rezende
Tassia Tamires de Sousa Oliveira
Brenda Katharynne Soares de Oliveira

Quando se trata de situações que envolvem crianças e adolescentes, é comum ouvir ou ler relatos de pais ou responsáveis que tentam aplicar o ditado popular "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". No entanto, esta "tática" parece ser algo pouco eficaz, visto que estudos demonstram que os comportamentos, as atitudes e os valores dos filhos assemelham-se, em sua maioria, aos que eles observam e captam de seus pais e não aos que lhes são impostos. Nesta direção, o presente estudo objetivou verificar a congruência valorativa de pais e filhos. Para tanto, contou-se com a participação de 351 pares (pais e filhos), com idade média de, respectivamente, 40 anos (DP = 8,36) e 13 anos (DP = 1,91), sendo a maioria do sexo feminino (pais = 78,9% e filhos = 53,8%). Estes responderam o Questionário de Valores Básicos (QVB), tendo as crianças respondido a versão infantil e questões demográficas. Calculou-se uma correlação intradiática, cujos resultados indicaram que todas as correlações entre os pares foram positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,01$), variando de 0,40 (suprapessoal) a 0,67 (existência). Com bases nesses resultados, pode-se concluir que os valores dos filhos são congruentes com os percebidos em seus pais.

34

**DESEMPENHO ESCOLAR E FAMÍLIA: ELEMENTOS QUE SE INTER-
RELACIONAM**

Amanda Chaves Moreira Cangussu

Os estudos na área do desempenho escolar têm crescido nos últimos anos a partir do aumento dos problemas escolares apresentados no país. O MEC, através da coleta de informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos brasileiros, mostra que o índice de desempenho nacional de alunos da 3ª série do ensino médio no período de 1995 a 2005 apresentou queda significativa. Os fatores que influenciam essa queda são complexos e multideterminados. Em consonância com estes dados e buscando entender o processo de aprendizagem, estudos com base teórica sistêmica apresentam a importância da família no desenvolvimento dos adolescentes e sua articulação com o desempenho escolar. Tais autores são unânimes em afirmar que o baixo desempenho escolar não pode ser visto isoladamente. Diante desse cenário de mudanças nas estruturas familiares, do crescente declínio no desempenho escolar dos indivíduos e da importância da participação familiar para o bom desempenho e desenvolvimento do indivíduo, pretendemos apresentar a leitura sistêmica que fundamenta a pesquisa que está sendo efetuada no Mestrado em Psicologia da PUCMINAS e tem como objetivo

investigar a relação entre a dinâmica familiar e o desempenho escolar dos jovens. Concluímos que participação da família nesse processo é essencial.

A CONSTRUÇÃO E ATUAÇÃO DE UM NÚCLEO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Yasmim Cunha de Oliveira
Verônica Gomes Nascimento
Maria Virginia M. Dazzani

O objetivo desta comunicação oral é relatar a experiência da criação de um Núcleo de Psicologia Escolar em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, da cidade de Salvador. Desde 2011, esse Núcleo atua por meio de um projeto de extensão universitária da UFBA, sendo composto por estudantes (graduação e pós-graduação). Tem como objetivo atuar na construção de redes de apoio e intervenção relacionados à escola, família e comunidade. Com a aproximação do cotidiano escolar surgiram demandas (voltadas para a queixa escolar, direcionadas para determinados alunos ou turmas específicas) e a prática foi se construindo nos diálogos e intervenções. Foram realizados oficinas e grupos de interação entre estudantes, buscando intervir nas questões grupais. Posteriormente, foi introduzido o Acompanhamento Terapêutico Escolar realizado com crianças com necessidades educativas especiais, na perspectiva da inclusão. O Núcleo abrange, também, reuniões com os professores e com famílias. Foi possível observar efeitos na escola referentes à atuação dos estudantes e reflexão sobre a queixa escolar e sobre a inclusão. Assim, o Núcleo pretende sustentar e ampliar as intervenções para efetivar uma discussão e atuação, além de contribuir para uma formação crítica em psicologia escolar.

35

O TRABALHO DA EQUIPE DE PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFG

Larissa Goulart Rodrigues Cardoso
Cintia Campos Ferreira
Maraiza Oliveira Costa
Júlia Andrès Rossi

Este trabalho tem como objetivo abordar a atuação da equipe de Psicologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Goiânia. No IFG lidamos com uma realidade ampla e com um público diversificado, que engloba cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados na modalidade de educação de jovens e adultos (proeja), cursos técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduações. Temos construído a psicologia escolar no IFG nesse ambiente diversificado e complexo. Nosso trabalho está voltado ao atendimento da comunidade educacional em geral – docentes, discentes, familiares, demais servidores e comunidade externa, atuando em conjunto com os diversos profissionais inseridos neste espaço. Vários são os desafios enfrentados em nossa prática profissional. Buscamos enfrentá-los de forma mais propositiva, por meio de

projetos de intervenção que focam reflexões e orientações que contribuam para o sucesso acadêmico dos estudantes. Há ainda um longo caminho a ser percorrido para a consolidação do papel do psicólogo escolar na instituição, mas este é um caminho que vem sendo trilhado pela equipe, comprometida com a oferta de uma educação de qualidade.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM ESCOLARES: UM ESTUDO ENTRE ALUNOS TREINADOS PARA A OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO

Paula Moitinho Dourado
Jakson Luis Galdino Dourado
Emília Galdino Ferraz
Joana Grazziele Bomfim Ribeiro

36

O estresse é uma reação intensa do organismo frente a qualquer evento bom ou mau que altere a vida do indivíduo. Ocorre, em geral, frente à necessidade de adaptação exigida do indivíduo em momentos de mudança (Everly, 1989). No presente estudo objetivou-se avaliar a presença ou não de estresse entre alunos competidores da etapa regional da Olimpíada do Conhecimento (SENAI/PB), além de identificar a fase do estresse em que se encontravam e a sintomatologia apresentada. Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL, a amostra foi composta por 32 alunos. De acordo com os critérios do ISSL, 59% dos indivíduos pesquisados foram identificados com estresse, enquanto que 41% dos pesquisados não apresentaram estresse. Quanto às fases do estresse, verificou-se que 11% do grupo total encontravam-se na fase de alerta, 83% em resistência e 6% na fase de exaustão, havendo uma predominância na segunda. A sintomatologia apresentada foi predominantemente psicológica. Assim, o presente estudo mostrou-se relevante quando se verifica que há poucas pesquisas sobre estresse, sobretudo ligados a questões relacionadas a competições escolares, servindo ainda de subsídio para os orientadores.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, RELIGIOSIDADE E DEMOCRACIA EM COMUNIDADES CARENTES

Renato Ferreira dos Santos
Renata M. Bruno dos Santos

No Brasil, a paradoxal situação entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento humano tem estabelecido um cenário de vulnerabilidade social em comunidades pobres. Verifica-se em tal contexto a ausência do Estado na prestação de serviços, não obstante a sua forte presença como órgão arrecadador de impostos e taxas. Presume-se que esse vazio institucional está sendo ocupado por templos religiosos “evangélicos” dada a alarmante desproporção entre o número de casas confessionais evangélicas e as demais instituições da sociedade civil presentes na comunidade em pesquisa. A mais disso, nota-se no discurso dos fiéis a retórica da intolerância a qualquer diversidade quer seja religiosa, política, de gênero, de etnia, de orientação sexual. Almeja-se compreender se a intolerância

dos fiéis está relacionada com a educação não formal ofertada nos tempos. Pretende-se ainda investigar, se para além da busca pela salvação espiritual, a afiliação a essas "igrejas evangélicas" não caracteriza uma possível busca de proteção e preservação físicas em face do ambiente hostil e violento existente. A par disso, percebe-se que o discurso da intolerância tem impregnado o convívio social preche de práticas antidemocráticas.

ÁREA TEMÁTICA 3: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

37

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PÓS DIRETRIZES CURRICULARES EM UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE

Aline Rodrigues Gomes
Fabíola de Sousa Braz Aquino

Este estudo objetiva conhecer a formação na área escolar educacional de cursos de graduação em Psicologia após a publicação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia (2004). Para isso foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação em Psicologia, bem como o plano de curso e as ementas das disciplinas referentes á formação da Psicologia Escolar de sete Instituições de Ensino Superior Federais do Nordeste. O material coletado foi organizado nos seguintes temas: Ênfase de formação; Disciplinas referentes à área escolar; Referenciais Teóricos Utilizados. Esse material foi analisado e discutido tendo por base os estudos da área escolar e educacional. Os resultados desencadearam questionamentos acerca da formação que vem sendo ofertada nos cursos de graduação em Psicologia e o tipo de contribuição que esta vem possibilitando para a consolidação de uma prática condizente com as atuais demandas do contexto educacional brasileiro. Espera-se que esse estudo possa contribuir com as discussões que vem sendo realizadas a partir das transformações e mudanças propostas pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, especialmente referente a área escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA: DIÁLOGO ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Fernanda Penteado Marini Cambuim
Lorena Fernandes Rodrigues
Fabíola de Sousa Braz Aquino

Esse trabalho relata a atividade prática da disciplina Psicologia Educacional II, do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba a qual engloba componentes do novo Projeto Político Pedagógico do curso. Buscou-se fazer um levantamento das concepções e ações de psicólogos, professores e gestores que atuam no contexto de uma escola pública e outra privada. Para tanto foram realizadas cinco visitas em cada escola, durante as quais foram feitos

levantamentos similares a um mapeamento institucional, embora a imersão nas escolas tenha sido de natureza breve. Durante as visitas realizou-se a análise documental das instituições, entrevistas com os profissionais e observações em sala de aula. A análise dessa experiência mostrou que o psicólogo da escola pública possui uma visão e atuação individualizante na escola. Por outro lado, na escola particular, o psicólogo escolar mencionou realizar projetos, observações em sala de aula e reuniões com atores escolares. Espera-se que essa atividade tenha proporcionado aos graduandos de psicologia reflexões sobre o papel e as ações do psicólogo no âmbito escolar educacional, e a construção de conhecimentos que conduza a uma atuação institucional que potencialize os processos de ensino e aprendizagem e as relações interpessoais na escolar.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: CONSTRUINDO RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Aline Rodrigues Gomes
Fabíola de Sousa Braz Aquino

Apresenta-se a experiência de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, que objetivou proporcionar conhecimentos teórico-práticos e imersão num contexto de escola pública de Ensino Fundamental I da cidade de João Pessoa-PB. As ações realizadas foram norteadas pela perspectiva institucional relacional, que defende o foco de inserção, compreensão, análise e intervenção da realidade escolar. Inicialmente foi realizado um levantamento da literatura para elaborar um plano de ações para execução do Mapeamento Institucional, a fim de criar subsídios para compreensão dessa escola e orientar as atividades a serem desenvolvidas nesse contexto. Durante cinco meses, além das atividades que incluíam esse mapeamento, a estagiária participou de reuniões pedagógicas; reuniões dos professores com a supervisora educacional; de eventos e projetos da escola, e conversou com todos os professores do turno de estágio. Pretende-se que esse conjunto de ações, que permitiu levantar as demandas escolares, subsidie a proposta de intervenção que será apresentada à escola. As supervisões ocorrem semanalmente, quando são apresentadas, discutidas e problematizadas os acontecimentos do referido contexto. Espera-se que essa atividade possibilite à estagiária uma experiência no campo da Psicologia Escolar Educacional de forma consciente e crítica e permita uma atuação autônoma e pautada nas demandas específicas do(a) Psicólogo(a) imerso nesse contexto.

O DESENVOLVIMENTO DA TOMADA DE PERSPECTIVA SOCIAL DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE JOÃO PESSOA

Izayana Pereira Feitosa
Cleonice Camino
Leonardo Sampaio

Este estudo teve o objetivo de avaliar a capacidade de tomada de perspectiva de estudantes (crianças, adolescentes e adultos) matriculados nas redes pública e privada de ensino da cidade de João Pessoa e verificar a influência das variáveis

idade, tipo de escola e gênero sobre esta capacidade. Participaram 149 estudantes com idades variando entre 5 e 26 anos (Média= 12, 10 anos e DP= 6, 17%), sendo 67,3% de instituições públicas e 32,7% de instituições privadas. Utilizou-se o Dilema de Olga e o dilema dos Sem-terra. As respostas dadas aos dilemas foram categorizadas conforme os níveis de tomada de perspectiva social propostos por Selman. A análise das freqüências de respostas dadas ao dilema de Olga revelou diferenças significativas em relação à variável idade; não foram encontradas diferenças quanto às variáveis tipo de escola e gênero. Já a análise das freqüências de respostas dadas ao dilema dos sem terra revelou diferenças significativas quanto à idade e o tipo de escola. Os resultados foram discutidos com base na literatura e em estudos empíricos pertinentes.

ÁREA TEMÁTICA 4: ESCOLA, VIOLÊNCIA, VULNERABILIDADE E POLÍTICAS DE PROTEÇÃO

MAIORIDADE PENAL: REDUÇÃO NO BRASIL *VERSUS* AMPLIAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Kélita Rejanne Machado Gonçalves Cunha
Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira

O ano de 2014 se inicia com novas rodadas do intenso debate sobre a redução da maioridade penal no Brasil, diante de mais uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC 21/2013) em tramitação no Senado Federal. Ao mesmo tempo, tramita no Senado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, o Projeto de Lei S1409/2013, com uma proposta de aumentar a idade de imputabilidade penal de 16 para 18 anos. Este trabalho visa analisar esse movimento de criminalização do adolescente à luz da perspectiva contemporânea de desenvolvimento humano, da psicologia escolar e da criminologia crítica. A primeira etapa da pesquisa se desenvolve a partir de um levantamento de informações sobre a justiça juvenil nos dois países e as mudanças ocorridas em matéria normativa nas últimas décadas, cujas primeiras conclusões permitirão contribuir para o estudo principal. Este busca aprofundar a compreensão acerca dos processos de criminalização que se efetuam nas escolas, indicando possibilidades de intervenção do psicólogo escolar.

A RELAÇÃO COM A ESCOLA DOS MENINOS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Helen Lima
Katia Tarouquella Brasil
Maristela Gusmão
Deise Matos do Amparo

As pesquisas sobre a inclusão dos adolescentes em situação de medida socioeducativa na escola ressaltam as fragilidades do sistema educacional e

jurídico. Ressalta-se que houve um aumento de 6% na escolarização de adolescentes em liberdade assistida, com idades entre 15 e 17 anos. Entretanto, esse avanço nos números não pode ser reconhecido como ganho efetivo na qualidade de escolarização desses adolescentes, pois o abandono, a evasão e o desinvestimento na escola é uma realidade que precisa ser enfrentada. A história escolar desses jovens é cercada por reprovações, dificuldades de aprendizagem e conflitos interpessoais. Pretendeu-se nessa pesquisa, por meio de três entrevistas semiestruturadas e um grupo focal com nove adolescentes em conflito com a lei, analisar a repercussão subjetiva da relação do adolescente com a escola e processo de escolarização. Os resultados preliminares apontam para uma desesperança dos adolescentes, revelada por atos de violência, como se o espaço escolar reeditasse uma falha narcísica vivida pelos fracassos recorrentes no seu processo de escolarização. A dificuldade em retomar o vínculo com a escola é atravessada pela angústia de uma reedição desses fracassos, de modo que a violência nesse espaço se inscreve como uma defesa contra essa angústia.

ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Cândida Souza
Daniele Nunes Henrique Silva

Este trabalho objetiva debater a função social da escola e os processos de escolarização de adolescentes que cometeram ato infracional. A escola possui diversas contradições, perpetuadas pelo modelo de sociedade contemporâneo. No sistema socioeducativo, essas contradições se acentuam, pois frequentar a escola faz parte do cumprimento da medida. A reprodução da individualização, através do chamado fracasso escolar, evidencia o estudante como único responsável por não corresponder às expectativas. Para Dazzani (2010), esse fracasso escolar indica um processo de exclusão, visto que o sucesso ou fracasso seria decorrente da inteligência, e capacidade de cada sujeito e que, quem não os possuísse em determinado grau, estaria excluído do processo educativo. A baixa quantidade de adolescentes na escola no cometimento do delito, a distorção idade-série e os índices de analfabetismo maiores que da média da população são alguns exemplos que evidenciam a peculiaridade dos processos de escolarização desses adolescentes. Ao compreender a escola como um lócus em que essas contradições se apresentam, podemos supor que os processos de criminalização vivenciados por esses adolescentes não estão descolados das suas vivências escolares.

JUVENTUDE E DROGAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PREVENÇÃO

Maira Ribeiro de Souza
Lara Brum de Calais
Cássia Ribeiro de Souza

O presente trabalho parte da perspectiva de que as primeiras experiências envolvendo o uso de álcool e outras drogas ocorrem, frequentemente, na

juventude, devido a uma maior vulnerabilidade individual e social que podem atravessar este período. Neste sentido, a escola, por constituir-se como uma instituição formadora de cidadãos, ocupada predominantemente pelos jovens, torna-se um espaço importante para o desenvolvimento de ações preventivas. Inserido nesse contexto, realizou-se um projeto com estudantes com idade entre 13 e 15 anos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Muriaé - MG, tendo por objetivo trabalhar a prevenção primária do uso de drogas, enfatizando a redução dos fatores de vulnerabilidade e ampliação dos fatores de proteção. O projeto seguiu o delineamento da Pesquisa-Intervenção, com atividades sob a forma de oficinas, no qual se adotou a estratégia de redução de danos. Foram realizados 15 encontros, nos quais se trabalhou diversos temas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Através do projeto, pôde-se perceber que os jovens, quando valorizados por meio de atividades que considerem suas experiências, assumem posicionamento ativo, consciente e político frente às discussões.

A VIOLÊNCIA NA ESCOLA E O PAPEL DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO

Braz Isac Andrade Santos
Franciane Fonseca Teixeira Silva
Rosana Cristina Chenk Allatta
Juliana Brandão Costa
Thais Mota Lourenço

O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico a partir de artigos relacionados ao tema e publicados em periódicos de Psicologia e Educação promovidos pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período entre 2002 e 2010, acerca da violência nas escolas, ressaltando a importância do papel das políticas públicas de proteção a crianças e adolescentes enquanto fomentadoras de mecanismos de inclusão social. Partindo do princípio de que os ambientes escolares trazem elevados indicadores de violência e que suas nefastas consequências comprometem o itinerário de formação desses educandos, este estudo propõe-se a revelar a partir de um levantamento bibliográfico as pesquisas que foram realizadas nesta área temática, relacionando a violência aparente nas escolas e as políticas públicas delineadas para dar conta de tal fenômeno. Sendo então de responsabilidade do Estado o cumprimento das políticas para a proteção, prevenção e intervenção diretamente realizadas para os alunos na comunidade escolar, destaca-se a importância da prevenção e a mediação de conflitos com ênfase na vulnerabilidade social, pois os profissionais que estão ligados a esse âmbito incluindo o psicólogo escolar poderá agir ativamente compreendendo a situação deste grupo de pertença.

**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DA VIOLÊNCIA
SEXUAL INFANTO-JUVENIL: REFLEXÕES A PARTIR DA REVISÃO DA
LITERATURA**

Adriana Costa de Miranda
Katia Tarouquella Rodrigues Brasil

Crianças e adolescentes devem ser protegidos da violência sexual para que o seu desenvolvimento físico, mental e social saudável seja garantido. Documentos nacionais e internacionais apontam a formação dos profissionais que atuam nas redes de proteção infanto-juvenis, dentre eles, os profissionais da educação, como uma ação protetiva relevante, pois conhecendo o fenômeno pode-se enfrentá-lo de forma adequada. O problema é que estas formações, muitas vezes se restringem a conhecimentos formais, sendo que um assunto tão complexo e que mobiliza tantos sentimentos nas pessoas exige metodologias de trabalho dialogadas. Neste sentido, fizemos uma revisão bibliográfica de formações existentes na área e as analisamos. Os resultados da análise mostram que a maioria das formações tem caráter de treinamento e capacitação. A discussão indica a importância de qualificar formações nesta área, inclusive por meio da articulação entre psicanálise e educação. As considerações finais reafirmam a importância da formação para que os profissionais da educação cumpram o seu dever de zelar pelos direitos humanos dos estudantes, bem como valoriza tal ação como ética e humanitária diante de crianças e adolescentes vítimas ou vulneráveis diante do abuso e da exploração sexual.

42

BULLYING E ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Maria Gabriela Costa Ribeiro
Valdiney Veloso Gouveia
Emerson Diógenes de Medeiros
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo
Renan Pereira Monteiro
Alice de Souza Oliveira

O bullying é definido como um subtipo do comportamento agressivo, em que um indivíduo ou um grupo, repetidamente, ataca, humilha, e/ou exclui uma pessoa relativamente incapaz. Apesar de ser um fenômeno que tem lugar, em geral, no contexto escolar, os pais ou responsáveis são identificados como atores que influenciam tanto os comportamentos de bullying, como a vitimização de crianças e adolescentes. Neste âmbito, este estudo objetivou conhecer como os estilos parentais de autoridade e afetividade se relacionam com a vitimização de bullying. Contou-se com uma amostra de 623 estudantes com idade entre 9 e 16 anos ($M=13,1$; $DP=1,88$), sendo a maioria do sexo feminino (52,9%) e de escolas públicas (68,5%), que responderam a Questionário de Percepção dos Pais e a Escala Califórnia de Vitimização do Bullying. Os resultados mostraram que apenas o estilo parental de autoridade do pai se correlacionou negativamente com a vitimização de bullying.

**A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E SEUS REFLEXOS NA INCLUSÃO ESCOLAR
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

José Paes de Santana
Katia Tarouquella Rodrigues Brasil

Esta pesquisa surgiu de um dispositivo de mediação implantado em uma escola pública do Distrito Federal que criou um espaço de fala voltado para a comunicação não violenta na resolução de conflitos. Inspirado na Pedagogia Social e na Teoria do Risco Psicossocial, o dispositivo figurou como uma tecnologia social no contexto educacional, atuando junto às dificuldades relacionais que criavam mal-estar no espaço escolar, tendo como agentes mediadores alunos da escola, pais e professores devidamente preparados pra essa função. Utilizaram-se registros referentes às violências, incivildades e encaminhamentos coletados no espaço de mediação e um estudo de caso. Foram analisados dados referentes aos anos de 2010 e 2012, indicando uma queda das violências e incivildades, sugerindo que os adolescentes encontraram um modo de se expressar, que não pela via da violência. A mediação apoiada no princípio da horizontalidade constituiu-se elemento de fortalecimento dos alunos, e permitiu, como recurso simbólico, aos adolescentes em dificuldade, encontrarem um espaço de fala e de aquisição de sentido para as violências atuadas, enquanto concorreu para a boa convivência, consolidação da cidadania e da cultura da paz, dentro e fora da escola, proporcionando assim a inclusão de crianças e adolescentes.

43

**ÁREA TEMÁTICA 5:
PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA
(PSE)**

Edilson Feliciano da Silva

O Programa Saúde na Escola (PSE) instituiu-se em 5 de dezembro de 2007, a partir do Decreto da Presidência da República de número 6.286, com a finalidade de contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação em consonância com os princípios da Atenção Básica de Saúde. Educação e Saúde articuladas para orientar as ações de prevenção, promoção e atenção a Saúde. O PSE tem como diretrizes a descentralização, integração e interação entre redes públicas de ensino e de saúde, territorialidade, integralidade, monitoramento e avaliação permanente. Sendo suas ações planejadas em acordo com o contexto social e escolar. Neste trabalho, objetivamos a elaboração de um Questionário Psicossocial capaz de avaliar e orientar o Psicólogo, como agente de saúde pública, auxiliá-lo na operacionalização nas ações de atenção conectadas com o ambiente escolar e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS. O questionário elaborado servirá de base para os profissionais de saúde. A compreensão das possíveis vulnerabilidades psicossociais direcionará a melhor atuação do professor, do profissional de saúde, da comunidade e dos gestores da educação ao

enfrentamento do fator que compromete o desenvolvimento psíquico e social de crianças, adolescentes e da educação de jovens.

EDUCAÇÃO E SURDEZ: CONCEPÇÕES OFICIAIS

Edneia de Oliveira Alves
Maria de Fatima Pereira Alberto

A perspectiva da educação bilíngue para surdos é recente no Brasil e encontra-se em fase de implementação pelo sistema educacional. A proposta deste artigo é discutir sobre a concepção adotada pelos documentos oficiais por esses terem norteado as decisões sobre a educação dos surdos. Os dados apresentados são parte dos resultados encontrados na tese de doutorado que se encontra em andamento: "Concepção do surdo usuário de Libras sobre seu acesso à educação formal". Tais dados foram abstraídos da pesquisa documental, uma das que compõe esta tese, com análise de conteúdo temática – conforme proposto por Minayo – dos documentos oficiais que tratam sobre a educação de pessoas surdas usuárias de Libras. Dentre as categorias encontradas há a denominada "Conceitos, concepções e princípios". Nela há a expressão do que se compreende por educação de pessoas com deficiência demais instâncias relacionadas a esta área. Assim, dentre as concepções e princípios, podemos destacar que os documentos oficiais assumem como educação inclusiva fundamentalmente a manutenção de crianças com deficiência em um mesmo espaço escolar com as crianças não deficientes e que a educação especial é aquela fornecida para crianças com deficiência, com transtorno ou superdotação e, preferencialmente, na escola regular.

44

A PSICOLOGIA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: A EXPERIÊNCIA DO PIBID

Lueli Duarte
Jordana de Castro Balduino

Este trabalho pretende discutir as possibilidades de formação e atuação da Psicologia em contextos educativos. Para tanto, elege o Programa do Governo Federal de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) na formação dos professores de Psicologia, desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, como objeto de reflexão. Visto que nesse programa alguns dos seus objetivos visam à defesa da articulação da relação entre teoria e prática e a possibilidade de aproximação entre a escola e a universidade, pensa-se sobre suas contribuições para uma educação e formação emancipatória do aluno em Psicologia. Com base em um conjunto recente de normatizações que dizem respeito tanto à obrigatoriedade da oferta da Licenciatura nos cursos de graduação de Psicologia, como na defesa da disciplina de Psicologia no Ensino Médio (Projeto de lei 105/2007), o PIBID se apresenta como um novo elemento para a discussão da inserção da Psicologia em contextos educativos. Os riscos dessa intervenção cair num praticismo, ou seja, em uma ação sem reflexão, nos leva a necessidade de refletir e discutir as contribuições, mais também os limites desse Programa.

**ÁREA TEMÁTICA 6:
INOVAÇÃO E PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA E
EDUCAÇÃO**

**ESTÁGIO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE
COLABORAÇÃO**

Fabício Santos Dias de Abreu
Priscila Costa Santos
Albenira Alves Rodrigues Soeira
Patrícia Andrea Osandon Albarran
Francisca Leandra Egito de Sousa

45

No Programa Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, o processo formativo ancora-se em princípios que perpassam a pesquisa e o ensino, visando uma melhor qualificação do seu corpo docente. Neste trabalho, compartilhamos a experiência de um grupo de pós-graduandos em sua atuação no estágio docente na Disciplina de Desenvolvimento Psicológico e Ensino, ofertada aos alunos de licenciatura da Universidade de Brasília. Inicialmente, o desafio inicial ao ofertar a disciplina implicava em um planejamento que fosse eficaz para a aprendizagem dos alunos, focando em aspectos da inovação e da construção colaborativa do conhecimento. Superamos esse desafio por meio do uso de textos que enfatizassem os aspectos próprios da Psicologia do Desenvolvimento e seus paradigmas, atividades colaborativas em grupo, documentários e filmes temáticos e discussões nas salas de aula online. A disciplina exigiu dos pós-graduandos em estágio docente não apenas os conhecimentos teóricos dos conteúdos ministrados, mas a construção de espaços de planejamento e trocas que possibilitassem o compartilhamento de experiências durante as aulas e o apoio mútuo entre pares. Percebe-se que o estágio docente é espaço profícuo de imersão teórica e didática para os alunos, sob a supervisão dos orientadores, sendo um local embrionário para o exercício da docência universitária.

**DIÁRIO REFLEXIVO: NARRAÇÕES DE UMA PROFESSORA QUE INVESTIGA
SUA PRÓPRIA PRÁTICA**

Caroline Nunes Silva

Este estudo se propôs analisar o diário reflexivo de uma professora da escola pública do Distrito Federal para conhecer a reflexão que ela faz sobre sua própria prática pedagógica. O objetivo foi identificar quais estratégias essa professora desenvolvia para atender as necessidades de seus alunos. No desenvolvimento do estudo, aproximou-se da Teoria da Subjetividade numa perspectiva histórico-cultural, utilizando-se a pesquisa qualitativa na qual as informações são compreendidas num processo construtivo-interpretativo, tal como propõe González Rey (2003,2005). Metodologicamente utilizou-se, além da análise do diário reflexivo, conversas informais e observação direta de sua prática. Foi possível identificar que o diário possibilitou a professora fazer importantes reflexões e

reorganizar o seu trabalho pedagógico atendendo seus alunos de acordo com suas necessidades. Percebeu-se, também, concepções e crenças dessa professora presentes em sua ação pedagógica e no reconhecimento de si enquanto sujeito que ensina. Conclui-se que o diário reflexivo é uma estratégia que possibilita decisões, visando conhecer as singularidades existentes na sala de aula, possibilitando avanços tanto no processo de tornar-se professor como na relação deste com seus alunos.

PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR DA REGIONAL DO PARANOÁ

Marianna Batista
Fabiola Gomes Baquero Carvalho

46

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar duas práticas exitosas em psicologia escolar na Regional de Ensino do Paranoá. Alguns aspectos desafiam o trabalho de qualidade do psicólogo nas escolas desta regional, pois este está diante de um cenário de 14 instituições de ensino na zona urbana e 13 na zona rural, algumas a mais de 100km do Paranoá. Diante da necessidade de estruturação do trabalho do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em 2013, foi criado um GT que realizou o estudo e a sistematização das fichas utilizadas pelo serviço. Este trabalho resultou na criação de protocolos de atuação, com etapas de trabalho claras, sistematizadas e comuns a todos os profissionais da equipe do Paranoá. Este estudo também contribuiu para uma reflexão sobre a prática profissional do psicólogo e na possibilidade de desenvolvimento de ações diferenciadas nas escolas, com o objetivo de oferecer um serviço que apresentasse alternativas criativas de intervenção, contribuindo com rompimento do modelo de culpabilização do aluno. Duas práticas diferenciadas foram iniciadas em 2014 e apresentadas a seguir: uma em relação a escrita do Projeto Político Pedagógico e intervenções decorrentes deste processo, e outra em relação ao trabalho em rede entre escola e posto de saúde.

CORPO E PSIQUE - UM ENFOQUE SIGNIFICATIVO

Ricardo Alain Leyva Nápoles
Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

Preservar a saúde é uma questão crítica na nossa sociedade que está cada vez mais despersonalizada e individualista. Para estabelecer uma relação fisioterapeuta-paciente, se deve partir de um ideal; melhorar e preservar a dignidade humana, considerar e olhar para o "outro" como um ser social único, sujeito a percepções sensoriais próprias sobre o ambiente intra e extracorporal; sensações que lhe são inerentes, que influenciam a sua subjetividade e que consideradas, podem ser determinantes para o seu processo de recuperação. Em outras palavras, há uma ausência significativa de percepção por parte destes formandos sobre quem é seu paciente, sobre quais são os impactos emocionais em sua existência que podem influenciar no

corpo da doença, das demandas singulares e processos de subjetivação que o levam a permanecer doente mesmo recebendo atendimento. Não há dúvidas de que são necessárias adequações na formação acadêmica de estudantes e professores que atuam neste setor; e que, a visão positivista e mecanicista que impera no âmbito da saúde é um paradigma que precisa ser quebrado. Neste sentido, consideramos relevante para esta formação, o aporte da psicanálise no estudo dos mecanismos de defesa considerando a inalienável relação corpo-psique.

**ÁREA TEMÁTICA 7:
PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO
SUPERIOR**

47

**IMPACTOS DA SUBJETIVIDADE SOCIAL DA ESCOLA NA ATUAÇÃO DO
PSICÓLOGO DO SEAA**

Francisca Bonfim de Matos Rodrigues
Aldry Sandro Ribeiro Monteiro

Historicamente, a educação brasileira é marcada pela exclusão, que se traduz na política de domínio econômico e cultural de maneira desigual. Questão que repercute nas políticas educacionais assumidas pelo Estado. As escolhas estatais quanto à educação refletem os interesses do poder público quanto ao tipo de homem que se quer formar e o tipo de sociedade que se quer construir. Isso quer dizer que as escolhas estatais não são neutras, mas politicamente interessadas e que as opções do Estado interferem diretamente na organização pedagógica. É na escola o local de concretização daquilo que o Estado pensou e formulou. A escola se constitui e é constituída a partir da dimensão simbólica dos que dela participam, seja direta ou indiretamente. Atuar nesse campo de construções simbólicas representa um desafio para o profissional da área de psicologia, que se desdobra para suprir as lacunas deixadas em seu processo de formação e recria dia a dia a sua prática. A partir dessa temática se pretende aprofundar essa pesquisa, caracterizando os desafios da atuação do psicólogo no cotidiano de uma escola pública do Distrito Federal. Considerando a abordagem teórica da subjetividade de González Rey na perspectiva histórico-cultural.

**A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR QUE SE EXPRESSA COMO SUJEITO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Jonas Filippe Matos de Souza
Maristela Rossato
Ribanna Martins de Paula
Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra

O objetivo dessa pesquisa é investigar como o professor em sua trajetória de vida acadêmica, profissional, pessoal, vai se modificando a partir dos sentidos subjetivos produzidos nas experiências vividas, configurando-o no professor que é hoje. A pesquisa insere-se nos projetos de Ensino/Pesquisa "Desafios e perspectivas da Psicologia na formação do licenciando" e "A constituição do sujeito na formação do professor", orientada pela Epistemologia Qualitativa, visando estabelecer um olhar complexo e sistêmico sobre os temas. Metodologicamente, tem sido utilizado como recursos de investigação o Complemento de Frases, a Entrevista e a Linha da Vida. Fazem parte dessa pesquisa dez professores de ensino Médio e Superior selecionados por serem reconhecidos pelos seus estudantes como sujeitos no processo de ensino. Como resultado da pesquisa, ainda em andamento, é possível inferir que as experiências acadêmicas com professores capazes de se expressarem como sujeitos abrem o campo de percepção dos estudantes, constituindo como um modelo de prática pedagógica do futuro professor. Quando olhado para os sentidos subjetivos das experiências profissionais, a gestão escolar têm tido importante papel no processo, além das experiências desafiadoras em contextos educativos diferenciados que impõem ao professor novos desafios para ensinar. Em relação a vida pessoal, esta influência não tem sido identificada em todos os casos, porém, quando identificada está associada a figuras importantes no contexto familiar que inspiraram a escolha profissional.

A VALORIZAÇÃO DA EXPRESSÃO DO ESTUDANTE COMO SUJEITO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ribanna Martins de Paula

Maristela Rossato

Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra

Jonas Filippe Matos de Souza

O objetivo dessa pesquisa é identificar na subjetividade do professor elementos que possibilitem reconhecer e valorizar a expressão do estudante como sujeito no processo de aprendizagem. A pesquisa insere-se nos projetos de Ensino/Pesquisa "Desafios e perspectivas da Psicologia na formação do licenciando" e "A constituição do sujeito na formação do professor", orientada pela Epistemologia Qualitativa, visando estabelecer um olhar complexo e sistêmico sobre os temas. Metodologicamente, tem sido utilizado como recursos de investigação o Complemento de Frases, a Entrevista e a Linha da Vida. Fazem parte dessa pesquisa dez professores de ensino Médio e Superior selecionados por serem reconhecidos pelos seus estudantes como sujeitos no processo de ensino. Como resultado da pesquisa, ainda em andamento, é possível identificar como elementos subjetivos relevantes para a valorização da expressão do estudante como sujeito na aprendizagem a preocupação com o bem estar e aprendizagem do outro de um modo geral e em particular dos estudantes, a consciência da importância de sua ação profissional no processo de desenvolvimento do estudante, a consciência dos próprios limites como fator mobilizador da busca constante de aperfeiçoamento, a abertura para novas experiências profissionais desafiadoras, a busca constante por auto realização pessoal no contexto profissional.

**SER SUJEITO PARA RECONHECER A EXPRESSÃO DO OUTRO COMO
SUJEITO NO PROCESSO PEDAGÓGICO**

Ricardo Ramoni Damasceno Bezerra

Maristela Rossato

Jonas Filippe Matos de Souza

Ribanna Martins de Paula

O objetivo dessa pesquisa é identificar possíveis conteúdos para experiências formativas que possam impactar na constituição do professor como sujeito no processo pedagógico, condição essencial para o reconhecimento da expressão do estudante como sujeito no processo de aprendizagem. A pesquisa insere-se nos projetos de Ensino/Pesquisa "Desafios e perspectivas da Psicologia na formação do licenciando" e "A constituição do sujeito na formação do professor", orientada pela Epistemologia Qualitativa, visando estabelecer um olhar complexo e sistêmico sobre os temas. Metodologicamente, tem sido utilizado como recursos de investigação o Complemento de Frases, a Entrevista e a Linha da Vida. Fazem parte dessa pesquisa dez professores de ensino Médio e Superior selecionados por serem reconhecidos pelos seus estudantes como sujeitos no processo de ensino. Como resultado da pesquisa, ainda em andamento, evidenciamos a necessidade de que a formação do professor vá além do nível didático requerido pela profissão, imprimindo o desafio de inseri-lo em experiências desafiadoras – inclusão, diversidade social, vulnerabilidade social, entre outras – que possibilitem refletir sobre os próprios sentidos subjetivos produzidos nessas experiências. Trata-se da inserção em espaços de subjetivação mobilizadores de mudanças da dinâmica simbólico-emocional constituidora dos sentidos subjetivos que perpassam os processos de ensinar e aprender.

49

POSTERES (1)

**O QUE ACONTECE QUANDO AS CRIANÇAS REFLETEM SOBRE AVALIAR E
APRENDER NA ESCOLA**

Amanda Pereira

Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

A sala de aula é formada por uma complexidade de interações entre os seus sujeitos participantes, professores e alunos. A avaliação escolar incide nessas relações, estabelece significados e posiciona os sujeitos em relação aos seus processos de aprendizagem. Mas, será assim que as crianças vivenciam e percebem suas experiências? Foi realizado um estudo com crianças do quarto ano do Ensino Fundamental para compreender as relações que estabelecem entre avaliação escolar e aprendizagem. Para isso, o estudo priorizou os processos da subjetividade que são canalizados culturalmente na escola e na família. A pesquisa empírica, de

natureza qualitativa, contou com a participação de oito crianças do quarto ano de uma escola pública do Distrito Federal. Foram realizados três encontros de grupo focal e uma entrevista individual. Os resultados possibilitaram visualizar que a compreensão das crianças está envolvida com uma concepção verificacionista da avaliação, porém apresentam novidades ao dialogarem entre si e ao se colocarem na posição de professores. Além das contribuições sobre as possibilidades da relação entre avaliação e aprendizagem escolar, o estudo traz importantes considerações sobre os sentimentos que a criança constrói sobre a experiência escolar e sua disposição para aprendizagem.

PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO DE ALUNOS USUÁRIOS DE DROGAS: IMPACTOS NA INCLUSÃO ESCOLAR

Hellen Vilela Ferreira
Viviane Legnani

Neste trabalho abordaremos como a problemática das drogas é apresentada pela mídia visando discutir os impactos desse discurso nos âmbitos educacionais sobre os alunos adolescentes usuários de substâncias ilícitas. As narrativas midiáticas sobre as drogas impactam a sociedade e, atualmente, as políticas públicas estão em processo de revisão, de modo a responder ao clamor popular que demanda rápidas soluções para esse problema. As escolas também são afetadas por esses discursos que incrementam o medo, a insegurança e o não controle diante das drogas e mostram notórias dificuldades para incluir os alunos usuários em sua dinâmica institucional, desencadeando um processo preocupante de marginalização desses alunos.

CORRELAÇÃO DOS VALORES HUMANOS E ATITUDES DOS ESTUDANTES FRENTE A POTENCIAIS ALVOS DE BULLYING

Gabriela Oliveira do Nascimento
Valdiney Veloso Gouveia
Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes
Rebecca Alves Aguiar Athayde
Layrthton Carlos de Oliveira Santos
Bruna da Silva Nascimento

Os valores humanos guiam as ações do homem e expressam as suas necessidades básicas. Nesse sentido, eles podem estar relacionados a comportamentos pró e antissociais, como por exemplo, o bullying, que é entendido como o fenômeno por meio do qual a criança ou adolescente é repetidamente atacado e/ou humilhado, o que ocorre, na maioria das vezes, dentro das escolas. Desta feita, este estudo objetivou verificar em que medida as atitudes frente a potenciais alvos de bullying se relaciona com os valores humanos. Para tanto, participaram 623 estudantes, com idade média de 13,1 anos (DP = 1,88), a maioria de escolas públicas (68,5%) e do sexo feminino (52,9%), que responderam a Escala de Atitudes Frente a Potenciais Alvos de Bullying (EAFPAB) e o Questionário dos Valores Básicos (QVB). Os resultados demonstraram que EAFPAB correlacionou-se de modo negativo e

significativo com as subfunções valorativas suprapessoal ($r = -0,14$; $p < 0,05$) e interativa ($r = -0,16$; $p < 0,05$). Conclui-se que os valores exercem influência nas atitudes frente a potenciais alvos de bullying, o que pode ser tido em conta ao se traçar estratégias preventivas.

A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DE CONFLITOS EM INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Gabriele Albuquerque Silva

51

O psicólogo em contexto escolar diariamente se depara com o conflito e o desafio da gestão da convivência. A mediação de conflitos surge como um instrumento que visa possibilitar o tratamento das relações conflitivas de forma não violenta. O conflito, em si, no paradigma da mediação, não é visto como um elemento negativo, pelo contrário, surge como um catalisador do desenvolvimento psicossocial dos sujeitos e da promoção da cidadania. Na mediação de conflitos, alunos, professores, funcionários e comunidade escolar em geral que se encontram em situação de divergência são convidados a dialogar com o auxílio de um terceiro – o mediador. O objetivo é facilitar a comunicação e o entendimento mútuo entre os envolvidos. A base para este trabalho passa pela análise conflitológica do contexto institucional, os fundamentos da mediação na prática diária da psicologia escolar e a construção de projetos que envolvam toda a comunidade, com o objetivo de educar para a cidadania e prevenir a violência. O presente trabalho busca refletir sobre a promoção da mediação no âmbito dos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, com base nas reflexões e observações acerca da conflitológica em um câmpus localizado na área rural do norte do Rio Grande do Sul.

DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO VALE DO JARI

Carmem Pereira

Karla Parafita Soeiro

O Projeto tem característica extensionista, realizado desde março de 2013, no município de Laranjal do Jari, Estado do Amapá, com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento positivo do protagonismo na vida de adolescentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, levando-o a reconhecer-se como agente ativo de transformação na sua história de vida e da sociedade. O projeto fundamentou-se na metodologia educacional popular, utilizando técnicas recreativas que envolveram o esporte, a arte e o lúdico, despertando assim as capacidades criativas, as potencialidades e a autonomia pessoal dos adolescentes no enfrentamento de situações de risco (consumo de drogas, infrequência escolar, abandono de vínculos familiares entre outros). Dentre as atividades desenvolvidas estão: oficina pedagógica de orientação acerca da sexualidade, drogadição e resiliência frente aos problemas sociais e familiares vivenciados pelos adolescentes; visitas domiciliares para estudo dos vínculos familiares encaminhando e promovendo a interlocução com a rede de Referência da Assistência Social dos

governos; além de momentos lúdicos com jogos envolvendo a comunidade local e familiares. A boa educação desenvolve o corpo e a alma com toda a perfeição, e deve consistir na formação do ser social.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES ACERCA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Joana Grazziele Bomfim Ribeiro
Jakson Luis Galdino Dourado
Paula Moitinho Dourado
Emília Galdino Ferraz

52

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a violência representa um problema de saúde pública de graves dimensões, amplamente disseminado em todos os países do globo. O presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais dos professores de uma escola pública de João Pessoa-PB, acerca da violência escolar e suas formas de expressão. Participaram 88 professores, com idade entre 25 a 46 anos. Para coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, compreendendo questões acerca do tema em estudo. Foram aplicadas entre julho e setembro de 2013 e o conteúdo foi analisado segundo técnicas de análise de conteúdo. Os dados revelaram que, com relação à representação social acerca das causas da violência na escola, as evocações se ancoraram na ideia de que a violência é advinda dos problemas inerentes ao indivíduo (58,6%); do contexto socioeconômico (21%), do contexto familiar (18,4%) e do contexto religioso (2%). Quanto às formas de expressão da violência, apresentaram uma frequência mais elevada na subcategoria física (58,1%), seguida da verbal (23%), e psicológica (18,9%). Na ótica dos educadores, os transtornos comportamentais são a principal causa da violência na escola, demonstrando a necessidade de adoção de programas voltados ao acompanhamento dos alunos.

VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO COM BASE NAS VIVÊNCIAS DOS ADOLESCENTES

Jakson Luis Galdino Dourado
Paula Moitinho Dourado
Emília Galdino Ferraz
Joana Grazziele Bomfim Ribeiro

A escola é um lugar privilegiado para refletir sobre questões que envolvem educandos, pais e educadores, constitui-se de um ambiente de aprendizagem de conhecimentos e valores, mas por outro lado, têm-se configurado como um espaço de proliferação de violências. Neste estudo, objetivou-se analisar os casos de violência. A escola é um lugar privilegiado para refletir sobre questões que envolvem educandos, pais e educadores, constitui-se de um ambiente de aprendizagem de conhecimentos e valores, mas por outro lado, têm-se configurado como um espaço de proliferação de violências. Neste estudo, objetivou-se analisar os casos de violência contra adolescentes, identificados ou revelados no contexto

dos atendimentos psicológicos numa escola municipal de Irecê-BA. Constituiu-se em um estudo de natureza qualitativa, que se valeu também de dados quantitativos. Os dados foram colhidos por meio de questionários e entrevistas individuais. As ocorrências foram selecionadas dentre 96 protocolos de atendimento, entre adolescentes de 13 a 17 anos, de junho a dezembro de 2013. Evidenciou-se depois da análise dos dados, que os tipos de violência com mais ocorrência no âmbito escolar são: violência psicológica (46%), verbal (33%) e física (21%). Observou-se que em decorrência da violência sofrida apresentaram: isolamento social/emocional, evasão escolar, uso de álcool/drogas e traços depressão. Constatou-se ainda que os maiores agressores foram colegas da comunidade escolar (87%), funcionários (9%) e professores (4%). Conclui-se que a violência está presente no meio escolar avaliado, sobretudo, a violência psicológica.

DESAFIOS SUBJETIVOS DO TRABALHO DOCENTE COM ADOLESCENTES A PARTIR DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Sonia Terezinha Oliveira Nogueira

Katia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil

A pesquisa investigou os desafios do trabalho docente com alunos adolescentes, a partir da psicodinâmica do trabalho, que nos fornece elementos para compreender o modo como o trabalho mobiliza o trabalhador, gerando prazer ou sofrimento. Foram realizadas entrevistas não diretivas, com seis professores de escolas públicas da cidade de Cristalina, Estado de Goiás. Os resultados apontaram que o reconhecimento do trabalho docente pelos alunos, pares e sociedade fortalece o trabalho e a identidade do professor, constituindo-se como elemento de prazer. A falta de um coletivo de trabalho obriga os professores a lidarem de modo solitário com as dificuldades, gerando sofrimento. O trabalho com alunos adolescente mobiliza o professor a reviver sua própria adolescência, convocando-o a conviver com sujeitos em processo de transformações físicas, psíquicas e sociais, sendo que, além dos conteúdos pedagógicos, precisa lidar com a agressividade, vulnerabilidade e desamparo, situações geradoras de aproximação e distanciamento do aluno. Assim, um dos elementos que poderia contribuir para melhor enfrentar o cotidiano com alunos adolescentes, seria a instalação de espaços de troca entre os professores, oportunizando a convivência entre os docentes e a sustentação de seu trabalho educativo.

O BULLYING E A DIFERENÇA DE GÊNERO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Gabriela Costa Ribeiro

Valdiney Veloso Gouveia

Deliane Macedo Farias de Sousa

Leogildo Alves Freires

Roosevelt Vilar Lobo de Souza

Thiago Medeiros Cavalcanti

O bullying vem sendo discutido de forma mais intensa devido ao aumento da violência praticada no ambiente escolar. Este comportamento relaciona-se com um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que envolve uma relação desigual de poder, ocasionando sofrimento nas vítimas. Na literatura, identifica-se que os meninos são mais propensos a se envolver em atos físicos de bullying do que as meninas, que se envolvem mais em bullying verbal. O presente estudo visou verificar em que medida meninos e meninas sofrem com suas diferentes formas. Para tanto, contou-se com a participação de 122 estudantes, com idade média de 12,87 anos (DP = 1,91), que responderam a Escala Califórnia de Vitimização do Bullying, formada por sete itens acerca da frequência com que sofrem comportamentos de bullying, variando de 0 (Nunca) a 4 (Várias vezes durante a semana). Os resultados indicam que a forma de bullying mais praticada entre os estudantes do sexo masculino (N = 65) e feminino (N = 56) foi a de ser provocado ou apelidado por seus colegas, a qual ocorreu, no mínimo, uma vez por semana entre 72,3% e 53,6% dos participantes, respectivamente. As meninas relatam serem vítimas (em segundo lugar) de rumores, boatos ou fofocas (30,3%).

PAPO FEDERAL: INOVAÇÃO E PRÁTICAS EXITOSAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Amanda Chaves Moreira Cangussu
Alana Mendes da Silva

A população de jovens e adolescentes no Brasil, 54 milhões de habitantes na faixa etária de 10 a 24 anos de idade, representa 30,3% da população nacional. Assim, é relevante o desenvolvimento de trabalhos relacionados à educação e assistência em saúde dessa parcela da população exposta a riscos e relações de vulnerabilidade consequentes de fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioeconômicos. Nessa fase do ciclo de vida a abordagem integral do indivíduo faz-se ainda mais necessária. Neste sentido, o Projeto Papo Federal vem sendo desenvolvido com alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFNMG – Campus Montes Claros, desde o ano de 2012, com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde integral do adolescente, favorecendo as relações interpessoais e buscando reduzir comportamentos de risco nos diversos âmbitos da vida dos alunos. O trabalho é realizado dentro da perspectiva de intervenção de trabalho com grupos através de oficinas em dinâmicas de grupo. Foram obtidos resultados positivos, na medida em que houve mudanças de comportamentos e habilidades na convivência grupal. Com os bons resultados alcançados, vale reafirmar a importância de intervenções que considerem o sujeito enquanto ser social, que precisa estabelecer relações saudáveis nos grupos.

**PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS
PÚBLICAS**

Vanessa da Cruz Alexandrino
Fabiola de Sousa Braz Aquino
Aline Rodrigues Gomes
Soraya Sousa Gomes Teles da Silva

Este trabalho relata uma atividade prática da disciplina Psicologia Educacional II, do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba que abarca componentes do novo Projeto Político Pedagógico do curso. O objetivo principal foi conhecer o contexto de duas escolas públicas, da cidade de João Pessoa (Paraíba), bem como o trabalho dos Psicólogos nesta instituição. Para tanto, foram realizadas cinco visitas, durante as quais foram realizados um levantamento documental, entrevistas e observações. Participaram desse estudo duas psicólogas do quadro efetivo das instituições. Para conhecer as concepções e ações dessas profissionais foi realizada uma entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram que uma das psicólogas exerce atividades como elaboração de projetos, participação no planejamento da escola, bem como atendimento e encaminhamento dos alunos, enquanto a outra profissional apresenta uma abordagem mais individual, centralizada no aluno. Entende-se que essa atividade possibilitou aos graduando reflexões acerca da prática desse profissional no âmbito escolar, como também aprofundar a compreensão do papel desse profissional junto aos demais profissionais e agentes escolares.

POSTERES (2)

**OBSERVAÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PAPEL DO PSICÓLOGO
ESCOLAR**

Jacqueline Matias dos Santos
Candice Karen de O. Lira
Kalina Gomes

No cenário educacional podemos constatar que o papel do psicólogo ainda está vinculado à resolução de problemas apresentados pelos alunos para atendimento individual. Faz-se necessário definições em relação à psicologia escolar e educacional, bem como novas possibilidades de ação junto à escola. Nossa observação deu-se da prática do professor em sala e do psicólogo numa Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande-PB. Através de entrevistas individuais com a gestora, professora e psicóloga, podemos verificar que a interação família-escola ainda é um dos grandes entraves para o avanço dos alunos na rede de ensino. Apesar de pouco tempo de observação identificamos a perspectiva tradicional no processo ensino aprendizagem e que a atuação do psicólogo realiza-se de forma pontual.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Jacqueline Matias dos Santos

Edlane Tavares

Fernanda Marcelino

A Psicologia escolar é uma área ampla que está ligada aos aspectos de ciência psicológica e da educação. O trabalho do psicólogo escolar, dentre outros aspectos, deve ser de caráter preventivo, antecipando os fenômenos para que possa intervir no ambiente escolar. Este trabalho é o resultado da prática realizada na disciplina Psicologia Escolar, do curso de Psicologia, de uma faculdade da cidade de Campina Grande-PB. A disciplina foi composta por uma parte teórica, e outra prática. Esta última consistiu na entrevista do profissional de psicologia, na observação de uma aula do ensino fundamental e uma proposta de intervenção de acordo com a demanda observada. O trabalho de observação e intervenção mostrou-se relevante para a formação dos futuros psicólogos, que puderam constatar os inúmeros desafios, presentes na área, bem como as diversas possibilidades de atuação, estabelecendo um olhar, não apenas para o aluno, mas para todo o entorno que está inserido o processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva preventiva.

56

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS ESTRANGEIRAS NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Agnes Carolina Silva Bachmann

Esta pesquisa teve como objetivo identificar no âmbito escolar conteúdos, estratégias de ensino, de leitura e de escrita, utilizadas pelo professor alfabetizador que contemplem aspectos culturais, identitários e práticas letradas dos países de origem de duas crianças estrangeiras em classes regulares brasileiras de alfabetização. A pesquisa foi fundamentada nos estudos sobre letramento e cultura de alguns autores que abordam os temas como Kleimann (2007), Freire (2008), Teberosky (1999), dentre outros. Para o desenvolvimento da presente investigação, foi utilizada uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual foram utilizados como instrumentos a observação participante, questionários para professores e um diário de bordo. O foco principal da investigação incidiu nas ações do professor em sala de aula, no diálogo e no processo ensino-aprendizagem com os dois estudantes estrangeiros de países diferentes, Guiné-Equatorial e Etiópia. Com base nestes estudos foi possível analisar as práticas docentes e discentes, encontrando estratégias que contemplassem os aspectos identitários dos educandos. O estudo foi desenvolvido numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, durante a graduação no curso de pedagogia.

**ADOLESCÊNCIA E A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NO CONTEXTO
ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES**

João Pedro Correa

Thales Augusto Furlanetto Nogueira Zambon

João Paulo Dantas Almeida

Analizamos nessa pesquisa as dificuldades da instituição escolar em lidar com a adolescência contemporânea, a qual se difere em muitos aspectos da adolescência do século XX. Questionamos a visão naturalizada que ainda prevalece nas concepções dos professores sobre essa etapa de vida, destacando que a mesma não lhes possibilita a percepção de que também contribuem para com a atual situação dos adolescentes. Avaliamos vários impasses que os jovens vivenciam durante essa fase, entre eles o uso precoce de drogas lícitas ou ilícitas. Questão que, a nosso ver, merece uma reflexão cuidadosa por parte dos educadores. Na metodologia, utilizamos como instrumento uma entrevista semiestruturada junto a 10 professores e dois membros do corpo pedagógico que atuavam com adolescentes de 13 a 17 anos em escolas públicas do Distrito Federal. Nos resultados, detectamos que os educadores desacreditam da imagem da adolescência como um tempo ideal e veem os jovens em uma situação de vulnerabilidade. Em relação aos alunos usuários de drogas, aferimos no discurso da maioria dos docentes o temor que estes propaguem o problema nas escolas. Percebeu-se também que os professores não estão preparados para fazerem a inclusão desses alunos e optam por transferi-los ou expulsá-los do contexto escolar.

57

**O ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO PELAS ESCOLAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL I NA PERSPECTIVA DOS PAIS**

Elisângela Faria da Mota Gasparini

Este estudo buscou investigar o grau de satisfação dos pais de alunos superdotados com relação à educação que seus filhos recebem nas escolas regulares, examinar se esses pais se sentem acolhidos pelas escolas para formarem com elas uma parceria e identificar possíveis dificuldades na relação entre as escolas e essas famílias, bem como as estratégias utilizadas pelos pais no enfrentamento das dificuldades. Participaram da pesquisa sete mães de crianças superdotadas, cujos filhos frequentam regularmente o ensino fundamental I, em escolas públicas ou particulares, em diferentes estados do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, enviado por correio eletrônico e dividido em duas partes: a primeira com questões sociodemográficas e a segunda contendo cinco questões abertas. Foi utilizada abordagem qualitativa, com análise de conteúdo dos resultados obtidos. Os resultados indicaram que, de forma geral, os pais de alunos superdotados não estão satisfeitos com a educação que os filhos recebem nas escolas de ensino regular, não estabelecem com essas escolas bom relacionamento e/ou parceria e acabam transferindo constantemente seus filhos para outras escolas. Esses resultados apontam para a necessidade de intervenção do psicólogo escolar nesse contexto.

RELEVÂNCIA DA MEDIAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emília Oliveira

Aborda experiência de mediação escolar na educação infantil de uma escola regular do Rio de Janeiro, onde a autora atua há um ano, com experiência anterior em escola de educação especial. Discute o papel do mediador na inclusão escolar considerando que essa atividade se desenvolve em espaço compartilhado. Entende que o mediador tem como principal função ser o intermediário entre a criança e as situações vivenciadas por ela quando se depara com dificuldades de interpretação e ação. É importante despertar o interesse na interação social, na linguagem e na concentração. A criança apresentava interesse em brinquedos com círculos ou rodas. Quando estimulado a pegar outro brinquedo, perdia o interesse e tentava transformar qualquer objeto em matérias que rodavam, demonstrando prazer em vê-los girar. Desenvolveu-se um trabalho adaptado para despertar interesse do aluno em outras atividades. Estimulou-se o diálogo com colegas e sua linguagem oral e interação social apresentaram avanços significativos. No caso relatado, a mediação promoveu o desenvolvimento da criança, realizando um trabalho funcional e individual, respeitando sua singularidade, pois cada criança tem diferentes necessidades educacionais. Ressalta-se o papel do mediador na melhora da socialização, aprendizado cognitivo e sensorial.

58

O PAPEL DO PSICÓLOGO E DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Jarlan da Cruz Santos
Franciane Fonseca Teixeira Silva
Jislane Souza do Nascimento
Abisague Oliveira dos Santos
Douglas Araújo Andrade

Quando se trata da educação inclusiva, inúmeros desafios são identificados e para que esta realidade mude, é preciso, antes de tudo, iniciativas tanto da parte da escola, como das famílias que desejam ver seus filhos serem socializados. É preciso refletir acerca do espaço escolar para que possa haver mudanças que viabilizem melhorias tanto no acolhimento como na educação de crianças com necessidades especiais e não apenas para estas, pois a Declaração de Salamanca afirma que é necessário um espaço acolhedor para todas as crianças, pois é direito de todas frequentarem escolas com boa qualidade. O psicólogo no contexto da inclusão escolar tem o papel de trabalhar com meios de adaptação dos alunos especiais e auxiliar no processo de aprendizagem e de convivência com os demais colegas. A Psicologia Escolar e a Educacional têm em vista a socialização do aluno especial, pois é importante trabalhar com modelos de inclusão e com o desenvolvimento destes. Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica sobre os trabalhos existentes na área, publicados em periódicos nacionais de psicologia e educação, promovidos pela Scielo (Scientific Electronic Library Online), nos últimos dez anos, objetivando analisar o papel do psicólogo e da família diante do contexto de inclusão escolar.

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS ESCOLARES NA
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
ESPECIAIS**

Lívia Barqueta Orozco
Ana Flávia do Amaral Madureira

Esta pesquisa focalizou as possibilidades de atuação dos profissionais de Psicologia Escolar junto aos alunos com necessidades educativas especiais e teve como principal objetivo investigar as possíveis contribuições dos psicólogos escolares na inclusão desses alunos. Para tanto, foi utilizada uma metodologia qualitativa de investigação, mediante a realização de entrevistas individuais semiestruturadas. Participaram do estudo cinco psicólogos escolares de escolas particulares no Distrito Federal, com idades variadas e de ambos sexos. Após a transcrição das entrevistas, foram construídas as seguintes categorias analíticas que orientaram o trabalho interpretativo: (a) Atuação dos psicólogos escolares: aspectos gerais; (b) Inclusão escolar: concepções e crenças dos psicólogos; e (c) Contribuições da atuação dos psicólogos junto a alunos com necessidades educativas especiais. Neste trabalho, serão focalizados os resultados mais significativos relacionados à última categoria analítica citada. Os resultados revelaram que os profissionais de Psicologia atuam de diversas maneiras no sentido de contribuir com a promoção da inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais. Essas atuações vão desde o acompanhamento e orientação de familiares, alunos, diferentes atores escolares, profissionais de fora da instituição escolar, acompanhante terapêutico escolar, realização de avaliação psicológica, adaptação de currículo e provas, dentre outras atividades.

59

**"O CÉREBRO VAI À ESCOLA": UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A
APROXIMAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Felipe Lisboa

Em todo o mundo se multiplicam centros de pesquisa, conferências, cursos, projetos de extensão, livros e revistas focados na interseção entre Neurociências e Educação. Em comum, estas iniciativas partilham da crença de que os achados neurocientíficos podem contribuir para o aperfeiçoamento do processo educacional. Isto ocorreria de duas maneiras: fornecendo uma melhor compreensão da maneira como as pessoas aprendem e com isso, colaborando com a criação de políticas e práticas educacionais mais eficazes e; contribuindo com o entendimento das dificuldades ou transtornos de aprendizagem, de forma a fornecer subsídios para o desenvolvimento de abordagens e tratamentos mais efetivos para tais problemas. A Neuroeducação, disciplina de interface entre os campos neurocientífico e educacional compartilha dessa crença. Criada entre o final do século XX e o início do Século XXI, esta disciplina pretende simultaneamente construir um conhecimento sobre o aprendizado e desenvolver práticas pedagógicas. No presente trabalho pretendemos compreender como especificamente ocorre esta

aproximação entre os campos neurocientífico e educacional no Brasil. Para tanto realizamos um estudo etnográfico que envolveu desde a participação em eventos sobre neuroeducação até a análise materiais produzidos no país.

AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA NO ÂMBITO DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA E DO COMPORTAMENTISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Robson Santos Silva
Franciane Fonseca Teixeira Silva
Ádonis Jorge Silva Santos
Neila Kataline Fontes Santana

60

O presente estudo expõe as contribuições da neuropsicologia na concepção dos processos de aprendizagem do indivíduo, estabelecendo afinidades entre este saber e uma melhor propriedade na mediação pedagógica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre os trabalhos existentes na área, objetivando propagar-se em estudos do campo da neurociência de Mark Bear, da Neuropsicologia de Daniel Fuentes, do Behaviorismo de Burrhus F. Skinner e da teoria Sócio-Histórica de Vygotsky. Esta pesquisa reflete teoricamente a relação entre a influência do ambiente para o neurodesenvolvimento e a aprendizagem de crianças em idade escolar bem como a eficácia da mediação docente para o favorecimento de um ensino privilegiado. Neste sentido, diligencia-se, ainda, elucidar afinidades entre o funcionamento cerebral e a aprendizagem, esteando assim questões de ser o educador capaz, se tiver este, ciência da dinâmica neuropsicológica de discriminar e delinear subsídios e detalhes de problemas de aprendizagem presentes em salas de aula. Com efeito, a compreensão do educador de que o comportamento humano resulta da atividade encefálica, sendo o encéfalo produto de dois fatores que interagem: a genética e o ambiente proporcionam ao docente possibilidades de um ensino mais humanizado coerente e eficaz.

ESPAÇO AION COMO FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO CONTEXTO ACADÊMICO

Lucia Pulino
Cinthya Sodr e
Marcos Vinícius de Oliveira
Bianca Campos
Renan Mendes
Max Braun, Clara Lima
Carolina Knihs
Matheus Siqueira
Felipe Verlage
Maria Matos
Pedro Kumagai
Beatriz Fernandes

O tempo representado por Aión é interminável, fluido e sem limitações, contrariando o tempo representado por Chronos que é o tempo cronológico, dividindo a experiência de existir em passado, presente e futuro. Aión seria o tempo do mundo das idéias de Platão, tempo da imaginação, do jogo. É nesta perspectiva que surge o Espaço Aión, um espaço/tempo de reflexão que possa acolher as idéias, dúvidas, questionamentos, críticas dos participantes de suas oficinas. Um espaço/tempo de fazer perguntas e não de oferecer respostas, explorando um tema e investigando sobre coisas e assuntos que as pessoas geralmente tomam como resolvidos. Em Aión, busca-se compreender as perguntas, contextualizá-las, pensar sobre as várias possibilidades de respondê-las e sobre as escolhas envolvidas nesse processo, articulando melhor as perguntas em relação ao mundo, aos outros e a nós mesmos (Pulino, 2007). Assim, a "prática aiônica" expande a formação dos educadores a outra forma de educar que não consista em ensinamentos prontos e imutáveis, mas que instigue e desenvolva a criatividade e o senso crítico dos alunos e também do próprio educador. No contexto da educação, a práxis filosófico-psicológica assumida no Espaço Aión ajuda a comunidade escolar a dar sentido ao processo educacional.

POSTERES (3)

Trabalhos dos estudantes das disciplinas de Psicologia Escolar – PED/IP/Universidade de Brasília.

COMO OS PSICÓLOGOS ENTENDEM A PSICOLOGIA ESCOLAR

Bianca da Nóbrega Rogoski
Bárbara Monteiro Farias da Silva
Marina Nogueira de Assis Fonseca

62

A psicologia escolar é uma área de atuação que trabalha com temas relacionados à escola, seus processos, sua dinâmica, resultados e atores, dando suporte a instituições escolares nas questões do desenvolvimento humano. Entretanto, ainda não há clareza entre psicólogos sobre o papel do psicólogo escolar. Sendo assim, este trabalho objetiva investigar o conhecimento de psicólogos de outras áreas de atuação sobre o papel do psicólogo escolar. Participaram seis psicólogos, entre 25 e 51 anos, sendo quatro mulheres. Utilizou-se uma entrevista aberta, semiestruturada com seis perguntas sobre a formação e atuação do psicólogo escolar. As respostas foram analisadas e dispostas nas seguintes categorias: *Experiências na graduação; Psicologia escolar não é clínica na escola; Conhecimentos psicológicos na escola; Teoria e prática; e Papel do psicólogo escolar*. De forma geral, os profissionais têm uma visão geral da psicologia escolar coerente com a literatura. Eles apontaram o papel mediador do psicólogo entre todos os envolvidos na escola, diferenciaram a atuação clínica da atuação do psicólogo escolar e também colocaram sua atuação além do “apagador de incêndio”, enfatizando o desenvolvimento das potencialidades. Porém, eles não tinham clareza de como este profissional atua, apontando a necessidade de um currículo com mais atividades práticas durante a graduação.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: A PERSPECTIVA DO PSICÓLOGO ESCOLAR E PROFISSIONAIS DO ENSINO

Letícia Pereira Costa

O deficiente sofre um processo de estigmatização, segregação e patologização. A escola, por sua vez, é um ambiente imprescindível na inserção social desses sujeitos. É por meio dela que se realizam trocas no âmbito cognitivo, social e emocional. No Brasil, há um esforço político na inclusão de indivíduos com necessidades especiais nos diversos níveis de ensino e em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social. O psicólogo, por sua vez, é um ator importante nessa dinâmica, pois atua na escola como especialista no desenvolvimento humano. Esse estudo teve a finalidade de conhecer as características de intervenção psicológica em instituições de educação especial. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório. Os resultados demonstraram a percepção institucional deste profissional como uma prática

emergente, embora o tradicionalismo clínico ainda esteja presente no imaginário social. Observa-se que a Psicologia Escolar na educação inclusiva depara-se com enormes desafios, principalmente no que tange à desmistificação de estereótipos e no rompimento de uma cultura de fracasso escolar.

REALIDADE E DESAFIOS DE UM PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR

Flávia da Fonseca Hauck Ferreira

Táise Galdioli Paes

Caio Freitas da Silva Vidigal

63

A formação do psicólogo escolar é direcionada para a atuação no ensino básico e médio. Isso dificulta a atuação do psicólogo no Ensino Superior, embora seu trabalho traga benefícios para a comunidade acadêmica. Este trabalho tem como objetivo conhecer a atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior, descrevendo sua realidade e identificando seus desafios. Para tanto, foi realizada uma entrevista com uma psicóloga do Instituto Federal, instituição equiparada ao Ensino Superior. Foi encontrado que a atuação no Ensino Superior é diferenciada da atuação no Ensino Básico, não pelo que é feito, mas pela intencionalidade da ação. Segundo a psicóloga, no ensino profissionalizante, a atuação está para promover o desenvolvimento do sujeito, pensando no que ele vai fazer a partir do conhecimento recebido. A introdução de discussões políticas e sociais faz-se mais presente, visando à emancipação e ao empoderamento do aluno. O principal desafio encontrado é a falta de diretrizes aprovadas que pautem a atuação do psicólogo de ensino superior. Assim, sua atuação junto a alunos, docentes e instituição mostra-se essencial para a promoção e a compreensão do desenvolvimento pessoal, adaptação à realidade institucional e social, bem como para conscientização a respeito dos papéis desempenhados por cada um no processo de ensino-aprendizagem.

BALADA DO CÁRCERE: UMA PRISÃO CONTEMPORÂNEA

Gustavo José de Sousa Chaves

A escola na contemporaneidade ocupa um espaço de destaque na constituição de uma sociedade multicultural, onde a mediação do conhecimento crítico é fundamental à socialização e à formação dos alicerces civis. Temas como sexo, gênero, diversidade étnica, orientação sexual, dentre outros denotam a própria heterogeneidade entre os cidadãos e grupos sociais. O objetivo desta pesquisa foi compreender se os psicólogos escolares julgam necessário a implementação de políticas públicas que discutam questões vinculadas à sexualidade e gênero, nas escolas, bem como tentar perceber as dificuldades e problemas relativos à temática. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com onze psicólogos escolares da Secretaria de Educação do Distrito Federal, durante a disciplina de Psicologia Escolar, da Universidade de Brasília. A metodologia utilizada foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas aprofundadas e a análise dos dados se baseou na teoria fundamentada. Os resultados apontam para um despreparo da escola em lidar com o tema do preconceito, homofobia, diversidade de orientação

sexual e papéis de gênero. Os dados corroboram a necessidade de políticas de sensibilização e trabalho educativo com os profissionais escolares de modo a lhes darem suporte diante do relato de "pânico moral" indicado na fala dos participantes.

POSTERES (4)

64

PSICOLOGIA E ARTE NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS: ARTICULAÇÕES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Soraya Sousa Gomes Teles da Silva
Andressa Lira Albuquerque dos Santos

Esta pesquisa objetivou sistematizar produções bibliográficas em psicologia educacional, nas bases de dados Scielo e Pepsic (2007/2011), focalizando o campo discursivo: criação, arte e criatividade nos contextos educacionais ou formação. Averiguando os descritores: título, resumo e palavras-chave, foram estabelecidos alguns indicadores: artes; criação; criatividade; experiências estéticas; relações estéticas; espaço de criação; imaginação criadora; arte e educação; processos de criação. Nas bases de indexação estabelecidas foram encontrados 42 periódicos contendo artigos na área da psicologia escolar. No processo de identificação destes, localizou-se 86 artigos correspondentes aos indicadores, compondo a Base de Dados da Pesquisa. Na categorização foram analisadas temáticas, metodologias e campos de intervenção, resultando em quatro categorias: Estudos teóricos e conceituais; Levantamento bibliográfico; Propostas de intervenção e pesquisa-intervenção/pesquisa de campo. O resultado no campo educacional apresentou maior concentração nas pesquisas experimentais: estudos sobre TDAH, relação entre criatividade e o clima nos ambientes escolares e validação de instrumentos psicométricos.

O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO COM A CRIANÇA AUTISTA

Vanessa Carla Stéfano

O presente trabalho tem como objetivo abordar a contribuição da psicanálise na ação psicopedagógica a partir do estudo de caso da criança J. V. Tal contribuição se pauta na construção do vínculo que possibilite o aprender do sujeito. Nesse contexto, serão descritas as manifestações da criança: no brincar, na formação da imagem do corpo e na posição do sujeito na linguagem.

**A DISCIPLINA DE FILOSOFIA COMO MEIO DE EXPRESSÃO DA
APRENDIZAGEM NOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER DE ALUNOS
COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Ana Bárbara da Silva Nascimento
Roseane Paulo da Cunha
Sílvia Ester Orrú

O processo de inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem está formalizado em Lei desde 1996. Por diversas razões esse processo jamais ganhou realidade na forma como foi pensado. As escolas, de modo geral, desenvolvem programas de inclusão muito incompletos, sendo que, não raro, são inadequados e produzem mais mal estar psicológico nos alunos e menos desenvolvimento do que se estivessem fisicamente segregados. O mal estar, decorrente dessa situação de segregação, termina por ser um imenso obstáculo para o desenvolvimento deste aluno, num círculo vicioso que culmina com o fracasso escolar e existencial do sujeito. A temática filosófica de caráter existencial tem o poder de estabelecer ressignificações importantes para esse estado de segregação, deixando o campo psíquico livre para o aprendizado relevante. O próprio campo da Filosofia oferece situações importantes de ensino, que podem ser generalizadas para outras disciplinas. O presente trabalho visa problematizar a adoção da perspectiva do ensino de Filosofia, na sua perspectiva existencial, como um elemento importante para a superação de problemas de ensino e aprendizagem de alunos com dificuldade de aprendizagem.

65

**METACOGNIÇÃO E ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO
ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Conceição de Maria Machado
Patrícia Villa da Costa F. Mendonça

A presente comunicação tem como principal objetivo divulgar a prática do psicólogo escolar em conjunto com professores de um centro binacional na prática do ensino da língua inglesa. Há 20 anos atuando como psicólogas escolares nesse Centro, verificamos que as ações mais efetivas em nosso contexto são aquelas que envolvem a tríade: psicólogo escolar – professor – aluno. Dentro dessa prática várias medidas são tomadas desde o início de cada semestre de forma a oferecer acomodações para alunos com diferenças de aprendizagem, com o cuidado de removê-las quando o aluno estiver apto a progredir no curso de forma independente. Dos 17.000 alunos regulares, 374 apresentam diferenças de aprendizagem diversas. Nosso maior interesse reside na utilização de estratégias metacognitivas que consideram as necessidades dos alunos e pretendem promover a independência e autonomia. Recentemente, a noção de metacognição vem sendo utilizada na área de Ensino de Inglês como Língua Estrangeira (TESOL) e linguística aplicada em geral (e.g., Wenden, 1987; Zhang, 2001, 2010). Trabalho este relacionado à Flavell (1979), no qual a noção de metacognição é elaborada dentro de um esquema teórico tripartido.

**A ESCOLHA DE BRINQUEDOS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL – DIFERENTES PERSPECTIVAS**

Rayanne Linhares

Carina Sá

Rafaela Daher

Gabriela Mieto

A brincadeira é atividade principal para crianças em idade pré-escolar e os objetos apresentados a elas são produtos histórico-culturais relevantes para mediar a ação do adulto que compartilha os significados construídos pela cultura, promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas da criança. Por isso este estudo objetiva: (a) investigar como brinquedos que são classificados como adequados para a idade pré-escolar são utilizados com as crianças, por professores e familiares; (b) confrontar estes usos nos contextos escolar e doméstico com o objetivo determinado pelo seu fabricante para sua utilização. Participarão do estudo mães e professoras de duas crianças com cinco anos de idade. Os brinquedos alvo de análise serão indicados pelas participantes, a partir do que é utilizado em seu cotidiano. Serão realizadas uma entrevista semiestruturada com cada participante, áudio-gravadas, com perguntas relacionadas ao papel do brinquedo e suas formas de utilização. As entrevistas serão transcritas e submetidas à análise da conversação adaptada à Psicologia e à análise dialógica temática. Espera-se que os resultados possam contribuir para a atuação dos psicólogos escolares, sobretudo, da educação infantil.

66

**OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE APOIO AOS
ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Marcela Prata Lepsch

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPeS) da Faculdade Projeção oferece aos discentes a possibilidade e incrementar o processo de ensino-aprendizagem de forma a atendê-los em suas necessidades individuais, coletivas, emocionais, cognitivas, sociais, vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o interdisciplinar e o mercado de trabalho, bem como com o que precede a esse relacionamento, o mundo do conhecimento da educação superior. O projeto das Oficinas Psicopedagógicas no processo de Apoio aos discentes visa promover a qualificação do processo de ensino-aprendizagem por meio da criação de um canal de comunicação aberto e perene entre o corpo discente e o NAPeS, possibilitando triagens, encaminhamentos apropriados de acordo com as necessidades apresentadas, atendimentos e atividades extraclasse a partir das demandas coletivas e/ou individuais dos estudantes da Faculdade, em seus mais diversos aspectos, sejam eles de ordem acadêmica, humana, intelectual, social, relacional ou psicológica, com vistas ao desbloqueio de qualquer situação problema que possa impedir ou dificultar o devido desenvolvimento cognitivo-profissional na construção do conhecimento técnico, humano e ético do aluno da educação superior.

O DEVER DE CASA: E A CRIANÇA GRITA "O REI ESTÁ NU"

Roseane Paulo da Cunha
Ana Bárbara da Silva Nascimento
Sílvia Ester Orrú

No âmbito escolar, o uso do dever de casa é tão consensual que somente as crianças têm coragem de dizer que o rei está nu. Esse instrumento pode ser ranqueado como patrimônio cultural escolar. Seu uso está enraizado e cabe ao educador perguntar em que cenário surgiu, que concepções filosóficas o gestaram e para a construção de que tipo de indivíduo seu uso contribui. Pode-se afirmar que há uma contra produtividade pelo perfil saturado desse tipo de atividade. As crianças precisam da expansão de curiosidade que as encorajem intelectualmente e afetivamente. O modelo instituído não considera a heterogeneidade, produzindo uma ação perversa, principalmente com a classe popular, pois impõem a ela conceitos e valores de classe média, como se o padrão almejado pela primeira fosse o ideal a todos. Nosso objetivo é caminhar para que a escola rompa com o modelo educativo que enfatiza concepções adaptativas e instrumentais de ensino pensando no desenvolvimento da aprendizagem emancipatória dos seus. O que vemos por detrás da prática do dever de casa são relações culturais que estão envoltas em um conjunto de códigos que passam despercebidos.

67

DESAFIOS DE UMA VIVÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERVENÇÃO A PARTIR DE OFICINAS EM DINÂMICA DE GRUPO COM ADOLESCENTES

Renata Amaral Lima
Isabelle Santos Fiscina
Jonatan Santana Batista
Maria Virgínia Machado Dazzani
Verônica Gomes Nascimento Wandelma Milena
Yasmin Cunha de Oliveira

Um aspecto importante da Psicologia Escolar contemporânea revela-se através do desenvolvimento de estudos acerca do papel da Escola às necessidades dos alunos. À medida que promove um espaço propício para a escuta, gera ressignificação das questões que envolvem o aluno e suas relações com os pares e agentes escolares. Nesse sentido, a intervenção a partir das oficinas com dinâmicas de grupo, constrói-se um importante instrumento para a compreensão das demandas individuais e coletivas, enfocando também a realidade vivenciada pelos alunos para além da escola. Este enfoque possibilita o desenvolvimento de práticas de atuação psicológica na escola que contribuem como facilitadoras das relações interpessoais em sala. Diante dessa perspectiva predomina a desconstrução do modelo clínico no espaço da escola, que historicamente teve como foco as questões individuais e biológicas. Esse trabalho tem por objetivo descrever a experiência de um projeto de extensão universitária na área de psicologia escolar e educacional da UFBA. Desse modo, pretende discutir os desafios que envolvem a prática psicológica no contexto escolar, a partir das intervenções desenvolvidas por meio de oficinas temáticas com alunos do 4º ano de uma escola pública municipal de Salvador.